

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Julho/1987

COLHEITA



90

ASSEMBLEIAS DA UNIÃO
PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS
DO SÉTIMO DIA

1 a 4 de Julho de 1987

Lema: *É a hora de colher!*

É a Hora de Colher



1. Cei-fei-ros so-mos nós, fi-eis, Se-gan-do pa-ra o Rei dos reis,
2. As ho-ras vão pas-san-do já, O di-a bre-ve a-ça-bá-rá,

1. Os fru-tos pron-tos p'ra co-lher, Que em derre-dor se estão a ver.
2. Con-nos-co to-ma o teu lu-gar E por Je-sus vem tra-ba-lhar!

1. As-sim, ao nos-so Sal-va-dor Ren-de-mos prei-to de lou-vor,
2. A-in-da há cam-pos p'ra cei-far Que mui-to fru-to de-vem dar.

1. Ao nos-so Mes-tre, lá no Céu, Que sobre a cruz por nós morreu.
2. Não ou-ves Cris-to per-gun-tar: Quem quer por Mim ir tra-ba-lhar?

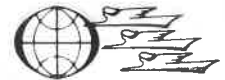
É a ho-ra de co-lher; Va-mos à co-

lhei-ta! Pa-ra quan-do a-noi-te-cer, Ver a o-bra

fei-ta! Pou-co tem-po a-in-da há, Bre-ve o pra-zo a-

ca-ba-rá; Bre-ve, bre-ve, bre-ve a-ca-ba-rá.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho 1987

Ano XLVI • N.º 489

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600000

Número Avulso 60000

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda:

Vale Traveiro • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2765/83

Sumário

2 Hino Tema:

É a hora de Colher

3 Editorial:

Colheita 90 em Portugal

Por J. Morgado

4 Colheita 90

Por Kenneth Mittleider

5 Colheita 90 em Portugal

Pelos Pastores, Assistentes
Pastorais e Departamentais

18 Baptismos e Colheita 90

Por Carlos Aeschlimann

19 Endereços das Igrejas,

Salas de Culto e
Instituições



COLHEITA 90 em Portugal

Penso que será possível receber a REVISTA ADVENTISTA do mês de Julho durante a Assembleia da União. Ela é dedicada a alguns aspectos do trabalho nestes últimos anos, especialmente no quadro do plano COLHEITA 90.

Neste momento, ao olhar para os vários anos em que, como responsável da União, colaborei convosco, parto unicamente com a tristeza de não ter realizado mais e melhor.

No entanto, levo algumas alegres recordações que, se me permitirem, mencionarei, dado que não são mérito pessoal, mas o resultado de uma colaboração entre todos nós que amamos esta Causa.

*Nos últimos anos organizámos **33 novas igrejas** e estabelecemos o trabalho em cerca de **40 novos lugares**, alguns dos quais estão já organizados como igrejas e incluídos naquele número. Por isto, damos graças a Deus e agradecemos a colaboração de cada um de vós.*

Creio que o objectivo proposto pela nossa União, de 25 novos lugares e 15 novas igrejas organizadas, é plenamente alcançável, se o mesmo espírito de colaboração continuar.

Espero que na Assembleia se possam delinear planos para o assunto mais importante deste quinquénio, que a todos nos deve preocupar e que é COLHEITA 90. Temos de fazer planos, encontrar os meios humanos e financeiros para levar avante esta grande campanha. Teremos de encontrar soluções para que esta mensagem do Evangelho possa ser rapidamente levada a todos os cantos de Portugal. Todos temos de fazer a nossa parte nesta tarefa.

Desejo agradecer a todos a boa colaboração que cada um tem prestado à Obra de Deus, nas suas igrejas e grupos.

Que o Senhor vos abençoe e vos guarde a todos, e à Sua Obra no nosso País.

J. Morgado

OBJECTIVOS

Julho 1985 - Junho 1990

2 000 baptismos
25 novos lugares de culto
15 novas igrejas

ALCANÇADOS

até Junho de 1987

567 baptismos
23 novos lugares de culto
20 novas igrejas

IGREJAS ORGANIZADAS 1982 - 1987

1. Açores-Lajes
2. Alpendurada
3. Cadaval
4. Carregal do Sal
5. Castelo Branco
6. Corroios
7. Delães
8. Évora
9. Guarda
10. Lagoa
11. Pero Negro
12. Pombal
13. Ponte de Sor
14. Portimão
15. Rio Maior
16. S. Cosme
17. S. João da Ribeira
18. Vale Queimado
19. Vila Real
20. Santana

NOVOS LUGARES ESTABELECIDOS 1982-1987

1. Abrantes
2. Albergaria-a-Velha
3. Carregal do Sal
4. Celorico da Beira
5. Chaves
6. Corroios
7. Elvas
8. Évora
9. Figueira de Castelo Rodrigo
10. Guarda
11. Moncorvo
12. Moura
13. Pedralva
14. Pombal
15. Ponte de Sor
16. Quarteira
17. Quinta do Conde
18. S. Cosme
19. Tavira
20. Viana do Castelo
21. Vila da Feira
22. Vila Real de Trás-os-Montes
23. Vizela

COLHEITA 90

A palavra Colheita é usada muitas vezes nas Sagradas Escrituras. Jesus referiu-Se ao tempo da sementeira e da colheita em muitas das lições que ensinou aos Seus discípulos e às multidões. Em João 4:34, Ele declarou: «A minha comida consiste em fazer a obra d'Aquele que Me enviou e finalizar a Sua obra.»

A colheita é significativa quando a seara é ceifada e posta no uso devido. Jesus também reconheceu as tendências da humanidade e como alguns seriam incapazes de determinar que a seara estava pronta para a ceifa. João 4:35 declara: «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa. Eis que Eu vos digo, levantai os vossos olhos, e olhai os campos, pois já estão brancos para a ceifa (colheita).»

Como crentes, já alguma vez o diabo vos tentou a dizer, como será possível terminar a obra de Deus? É possível que a expressão usada por Jesus para terminar a Sua obra se tenha tornado uma frase estereotipada? Estamos nós a fazer progresso em alcançar as multidões da terra? Embora tenhamos de reconhecer que há várias religiões não-cristãs que são mais numerosas do que todos os que se consideram a si mesmos como cristãos, todavia o povo de Deus espalhado através de todo o mundo está na verdade fazendo inves-

tidas no sentido de terminar a obra de Deus.

Pedi ao pastor Don Yost, que está encarregado dos arquivos e estatísticas na Conferência Geral, para nos dar um relatório comparativo durante um certo número de anos a fim de mostrar como a mensagem tem progredido. Em 1888 a população mundial era de 1.560.000.000. Havia 26.112 Adventistas do Sétimo Dia, numa razão média de 1 Adventista do Sétimo Dia para cada 58.058 indivíduos. Em 1929 a população mundial era de 2.048.000.000, e o número de membros da igreja era de 299.555, ou seja, 1 Adventista do Sétimo Dia para cada 6.837 pessoas em média. Em 1940 a população mundial era de 2.296.000.000 e o total de membros da igreja era de 504.752, ou seja 1 Adventista do Sétimo Dia, em média, para 4.549 indivíduos. Em 1960 a população mundial era de 3.000.000.000 e o total de membros da igreja era de 1.245.752, ou seja 1 Adventista do Sétimo Dia, em média, para cada 2.425 indivíduos. Em 1970 a população mundial era de 3.693.000.000. Durante esse tempo de crescimento populacional o número de membros da igreja aumentou para 2.051.864, ou seja uma média de 1 Adventista do Sétimo Dia para cada 1.800 indivíduos. No final de 1984 a população mundial era de 4.757.000.000 e o total de membros da igreja era de

4.427.612, em média 1 Adventista do Sétimo Dia para cada 1.075 pessoas.

Não vos emociona o facto de verdes como o Espírito Santo está abrindo o caminho para a mensagem de Deus, numa percentagem de progresso muito mais rápida do que o crescimento da população mundial?

Eu tive o privilégio de crescer numa grande quinta. Plantávamos e semeávamos sempre várias espécies de plantações e sementeiras, e assim o tempo da colheita estendia-se por uma grande parte do Verão e do Outono. Cada cultura tinha o seu tempo próprio de colheita. A quantidade da colheita dependia grandemente da preparação prévia do terreno e da sementeira, do tipo de semente usada, dos adubos que eram usados, do tempo e da preparação para a colheita. Cada cultura devia ser colhida no seu devido tempo e tinha de ser comercializada de acordo com a durabilidade dos produtos. O mesmo acontece na colheita de Deus. Deus usa cada indivíduo na sua própria esfera. Aqueles que receberam um chamado e aceitaram o Seu convite são convidados a ser semeadores, cultivadores e ceifeiros.

Quando era jovem, ansiava ardentemente que chegasse o tempo da colheita de certas culturas, porque isso requeria a vinda de grandes grupos de pessoas para trabalharem em equipa. O companheirismo durante o tempo da colheita era motivo de alegria, entusiasmo e contentamento. Já alguma vez notastes que as Escrituras falam da colheita de Deus da mesma maneira? Lucas 15:10: «E

semelhantemente Eu vos digo, há alegria na presença dos anjos de Deus quando um pecador se arrepende». O Céu está interessado em toda a humanidade, e não é grandioso sabermos que quando nos decidimos a favor de Cristo todo o Céu se regozija? E quando nós, dirigentes, ajudamos cada um dos nossos membros a participar na preparação de plantar, cultivar durante o crescimento, na colheita e depois colocar a colheita em utilidade eficaz, que antecipação e alegria isso proporciona a Deus e à Sua igreja!

Como tenho o privilégio de visitar os nossos dirigentes e membros em muitas partes do mundo, sinto-me emocionado com as expressões de optimismo que ouço e vejo. Vós crêdes que grandes coisas podem acontecer com Deus e Ele está fazendo com que aconteçam. Agora é o tempo para a acção. Sem acção, a colheita perecerá. Agora é o tempo para nós, individualmente e como igreja, colocarmos o nosso foco em salvar almas. Como administradores compete-nos encabeçar o caminho. Convido-vos a usardes as palavras do apóstolo Paulo, onde ele declara: «Segui-me». O apóstolo Paulo podia dizer aos seus seguidores para o seguirem, que era seguro segui-l'O porque ele era um seguidor de Cristo. Ao seguirem a Paulo, estavam afinal a seguir a Cristo, pois Cristo era o seu modelo. Se esta for a nossa total consagração, então todas as coisas são possíveis.

Kenneth Mittleider, Vice-Presidente da Conferência Geral e Conselheira de Colheita 90 — Tradução M. N. Cordeiro

COLHEITA 90 EM PORTUGAL

Um pequeno questionário enviado aos Pastores e Assistentes Pastorais permitiu saber o seu pensamento sobre COLHEITA 90, quais os planos em curso e qual o impacto desta campanha no nosso País

MÁRIO BRITO

Igreja de Vila Real — Grupo de Chaves

Colheita 90 permitiu a criação de uma igreja e de um grupo, e está lançando as bases para um trabalho mais amplo e profundo.

Um importante factor na nossa aproximação evangelística tem sido o Plano de 5 Dias, associado a outras actividades do Departamento de Temperança: medição de tensão arterial, campanha de venda de revistas sobre Tabaco e Drogas.

Cantámos, também, com um Acampamento de Evangelização de Jovens, que integrou o

Plano de 5 Dias em Chaves, várias campanhas de distribuição de literatura. Isto foi, aliás, o que lançou as bases do trabalho missionário em Chaves.

Como plano imediato, temos a construção de uma nova igreja e a abertura de uma escola (ocupação de tempos livres e/ou primária). O trabalho vai continuar a intensificar-se também em Chaves, onde temos já alguns membros residentes, factor que consideramos muito importante

FRANCISCO CAETANO

Igreja de Setúbal

Colheita 90 é a continuação dos 1000 Dias de Colheita. Visa o desenvolvimento e avanço evangelístico da Igreja. Todavia, acho que a Igreja ainda não entendeu plenamente este plano. Certamente o Senhor nos vai ajudar neste sentido e então atingiremos plenamente este objectivo.

Desde 1985, em que recebi a responsabilidade da igreja de Setúbal, há a destacar a doação de uma área, feita pela Câmara Municipal, para a construção de uma escola adventista.

No domínio da temperança, área de eleição para abordagem evangelística, levámos a efeito alguns cursos para deixar de fumar.

Como objectivos imediatos, temos programada uma campanha de evangelização para Junho e Julho e também outro plano para deixar de fumar.

O grupo coral Paz tem tido actuações de grande destaque. Esperamos que continue a ser uma bênção para a Igreja em Portugal.

MARIA DO CARMO BRITO

Igreja do Funchal (Assistente Pastoral)

Colheita 90 pode e deve ser um despertamento da Igreja para a evangelização. Neste aspecto, não só o trabalho pessoal, mas também o testemunho dos nossos irmãos é muito importante.

Aqui na Madeira, temos alguns irmãos que saem sistematicamente para o trabalho missionário: visitas a doentes, distribuição de literatura e de convites para as reuniões de evangelização. Há um grupo cuja especialização é o trabalho de porta-a-porta. Outros ajudam os interessados a fazerem o curso de «A Bíblia Responde».

Temos também a mensagem pelo telefone. Há muita gente que telefona e passamos muito tempo ao telefone com essas pessoas. A telemensagem é um autêntico serviço espiritual à comunidade.

Aqui, o nosso trabalho é bem

variado: desde a parte espiritual, a ir levar alguém ao hospital ou ir dar uma ajuda em casa de algum crente isolado e doente... Os nossos irmãos sabem que podem contar connosco.

O público em geral tem boa impressão da igreja e por isso vem às reuniões de evangelização. O testemunho dos irmãos e o apreço em que a nossa Escola é tida criam um bom nome para os Adventistas. Há dias, um sacerdote de uma grande paróquia disse a uma família que está a receber estudos bíblicos e o consultou sobre isso:

— Faz muito bem. Oxalá que todos os católicos fossem como os Adventistas!

Gostaríamos de ser dignos deste testemunho. Oxalá possamos estar preparados para receber aqueles que o Senhor nos dará como fruto da Colheita 90!

JÚLIO CARDOSO

Igrejas da Amadora, Reboleira e Sintra

Um slogan como **Colheita 90** é extremamente positivo quando acompanhado de dinamismo evangelístico. Porque evangelizar é a razão de ser da Igreja. Se conseguirmos revestir-nos desta dinâmica evangelizadora, chegaremos ao fim da Colheita 90 com resultados recompensadores em almas ganhas.

«Os Milagres de Jesus» foi o tema de uma série evangelística nas igrejas referidas. O número de visitas foi bastante animador. A Semana de Oração dos Jovens foi um importante marco a nível de reavivamento e consagração dos jovens e da igreja em geral.

O nosso sonho — e o desafio

que nos propomos — era ter um templo na cidade da Amadora. Estamos certos de que, com a ajuda de Deus, este sonho será em breve uma realidade.

Experiência

Após o Curso Maranata, a que assistimos, minha mulher começou a visitar algumas irmãs que residem perto da nossa casa. O grupo de visita foi crescendo e acabou por realizar reuniões na quinta-feira à tarde, quando era apresentado um estudo bíblico. Como resultado de três meses de actividade, há cinco senhoras interessadas, preparando-se para o baptismo.

Igrejas do Funchal e Caniço

Acho que o lema **Colheita 90** é uma escolha feliz. Creio que, de facto, é o momento de colher. Se a Igreja for bem organizada e dinamizadora, dará naturalmente os seus frutos.

O ponto alto na ilha da Madeira tem sido o aspecto educacional. A escola conhece grande êxito, desfruta de prestígio e é um importante elemento de

penetração evangelística, quebrando preconceitos e suscitando simpatias. Desde 1984 temos também a funcionar o ciclo preparatório TV.

No horizonte próximo, está o plano da construção de uma área pastoral para a Madeira e um Lar para a Terceira Idade. O terreno para esta construção foi já adquirido.

MARIA DE LURDES CARVALHO

Igreja Central de Lisboa (Assistente Pastoral)

Na nossa igreja há um bom grupo que se dedica ao trabalho missionário, mas só uma grande campanha de evangelização poderá motivar totalmente a igreja para a Colheita 90. Por isso, está em preparação uma campanha de evangelização denominada Lisboa 88, que será dirigida pelo Dr. Schulz.

O trabalho missionário sistemático tem sido feito com os postais de resposta paga, que é, presentemente, o que nos tem trazido melhores resultados. As pessoas que respondem são depois acompanhadas no curso de «A Bíblia Responde». Temos tido alguns bons contactos.

Como resultado deste trabalho missionário temos presentemente três Escolas Sabatinas filiais, que esperamos possam dar origem a três grupos: Rego, Alcântara e Estefânia.

Experiência

Ao regressar de um fim de semana, um casal encontrou na sua caixa do correio um impresso para fazer o curso de «A Bíblia Responde».

Já há muito, por razões pessoais, eles ansiavam conhecer mais da Bíblia, que liam regularmente. Telefonaram para o telefone que estava indicado no cartão. Era o telefone do ir. Antunes, que fizera a distribuição dos cartões.

O casal começou a fazer as lições, devidamente acompanhados pelo ir. Antunes. A seguir começaram a receber estudos bíblicos e a frequentar a igreja. Presentemente, já baptizados, os irs. Natividade e Eduardo Vieira, são eles próprios valiosos elementos missionários da igreja.

JOAQUIM CASAQUINHA

Igreja de Viseu

Grupos de Silgueiros e Cernancelhe

A **Colheita 90**, tal como os 1000 Dias de Colheita, veio entusiasmar as igrejas e os grupos com novo espírito de campanha. Vive-se um maior dinamismo. O alvo a atingir é abreviar a vinda de Cristo, colhendo os frutos que O Senhor tem para a Sua Igreja.

O grande realce evangelístico têm sido os programas de temperança e o trabalho missionário — distribuição de cartões com resposta paga. Algumas pessoas estão fazendo o curso de «A Bíblia Responde».

O plano de evangelização

«Maranata» também se revelou um método eficaz no trabalho de porta-a-porta.

No início do Verão teremos nova campanha de evangelização em Viseu. Começaremos com reuniões sobre o *stress* e seguiremos com temas espirituais.

O grupo de Silgueiros, recentemente organizado, teve origem na vinda de irmãos de Angola, que agora ali residem. São 6 os crentes baptizados, temos algumas visitas regulares, e esperamos que seja o princípio de uma nova igreja.

Experiência

Através dos cartões de resposta paga, chegou-nos o pedido de uma senhora de Leomil, para fazer o curso de «A Bíblia Responde». Fora um cavalheiro que o encontrara na sua caixa do correio, e foi pedir àquela senhora que o preenchesse. O curioso é que ela escreveu o seu próprio nome!

Enquanto falávamos com a referida senhora, a filha (casada) aproximou-se e disse-nos que também era crente baptista e que o seu pai era o pastor da igreja baptista de Leomil. Uns

momentos mais e o pastor baptista também se aproximou e conversámos sobre os pontos que nos unem. Ficou combinado que ele faria o curso de «A Bíblia Responde». Oferecemos-lhe algumas revistas *Sinais dos Tempos*.

Voltámos lá segunda vez. Apareceu-nos a filha. O pai não estava. Ela disse-nos muito entusiasmada: «Sou eu quem fará o curso!» Compreendemos porquê. Mas a semente está lançada. A colheita pertence ao Senhor que tem poder para fazer germinar toda a semente...

CARLOS CORDEIRO

Igrejas de Espinho e Oliveira de Azemeis

Grupos de Santa Maria da Feira, Ovar e Seixezelo

Colheita 90 é de facto um grande desafio colocado à Igreja. Todos o aceitaram, porque sabem que está de acordo com a ordem do Mestre.

Os departamentos das igrejas estabeleceram diversos planos para as actividades da Colheita. Gostaria de destacar o plano que está sendo conduzido pelos jovens, de visitar cada jovem que se encontra afastado da igreja. E temos a satisfação de dizer que este plano já produziu alguns frutos.

O grande objectivo em que o departamento de Actividades Leigas de Espinho está empenhado, e com todo o entusiasmo, é estabelecer uma comunidade adventista em Seixezelo, freguesia de Grijó, concelho de Gaia.

Nestes últimos anos, este grupo e os de Ovar e Santa Maria da Feira tornaram-se uma realidade.

O de Sta. Maria da Feira teve como origem o Ir. António Costa e mulher, que eram emigrantes nos Estados Unidos. Voltaram à sua terra natal para promover o trabalho entre alguns irmãos e interessados que ali residiam.

Ovar deve a sua origem ao trabalho missionário da Ira. Benedita Pereyra. Em Seixezelo, agradecemos à Ira. Rosa Barros, que nos arranhou uma garagem muito airosa para ali fazermos reuniões e programas da Mensagem do Advento.

Experiência

O grupo de Santa Maria da

Feira estabeleceu contacto com uma família de raça cigana. Os nossos irmãos têm procurado ajudar este agregado familiar, de um casal e sete filhos. Todos assistem à Escola Sabatina e aos cultos.

Talvez esta seja uma porta aberta para que muitas mais famílias deste povo possam conhecer a Jesus... Este é o nosso desejo!

Espinho concretiza o seu sonho

Há vários anos que a igreja de Espinho luta com falta de espaço e condições para os muitos membros, jovens e crianças que a frequentam.

Com a ajuda da União, a igreja já comprou uma propriedade no meio da cidade, na Rua 26. Mas problemas de várias ordens fizeram com que o programa da construção se arrastasse vários anos.

Finalmente, tudo resolvido, foi com alegria que os irmãos de Espinho viram iniciar-se as obras de construção no passado dia 4 de Maio, com a demolição de uma casa devoluta na dita propriedade.

Toda a igreja se sente feliz e entusiasmada com o projecto e isso se tem visto nas ofertas para a nova construção.

Temos fé de que em breve, com a ajuda de todos e, sobretudo, com a ajuda do Senhor, a congregação de Espinho poderá adorar a Deus num novo Templo que O honre e dignifique.

Igreja de Leiria

Grupos de Vieira de Leiria, Mira de Aire, Vale Travelho e Pombal

Colheita 90 tem-me feito sentir parte da equipa que há-de alcançar o alvo mundial. Acho que a visitação aos lares é, nesta área e neste momento, a maior e mais profícua abordagem evangelística.

Colheita 90 poderá vir a constituir uma grande motivação missionária, tal como já acontece com alguns grupos que se dispõem a colaborar no trabalho evangelístico e como tem sido o caso com a missão de Pombal.

De facto, estamos inaugurando a nova sala de Pombal. Há vários irmãos que ali têm trabalhado com entusiasmo no trabalho missionário e nas obras de adaptação. A sala é propriedade da União.

O nosso trabalho centra-se nos estudos bíblicos com as lições de «A Bíblia Responde». Contamos realizar uma campanha de Evangelização em Pombal, no mês de Outubro. Um mês antes, em Setembro, contamos fazer o mesmo em Leiria, em conexão com uma Escola Cristã de Férias.

O novo grupo de Pombal tem tido o Ir. Eduardo Gouveia como grande obreiro da sua orga-

nização em igreja, o que esperamos seja em breve realidade.

Experiência

Uma senhora que frequentava o Centro Espírita de Leiria, o marido abandonou o lar. Ela teve de procurar trabalho e na Vila Nova de Ourém indicaram-lhe a casa dum irmão nosso. O filho desta senhora, de 6 anos, sofria de perturbações que a mãe considerava possessão demoníaca.

Começamos a estudar a Bíblia com ela e mais duas senhoras, de 15 em 15 dias. O filho já há muito que está bom e ambos frequentam a Escola Sabatina e os cultos aos Sábados, trazidos pelo irmão em cuja casa ela trabalhava. Ela já pediu o baptismo e será baptizada em Junho — mais uma alma para **Colheita 90!**

Ela agora sabe que só Deus pode resolver os problemas humanos e crê que foi Ele que a guiou para casa do Ir. Joaquim Ferreira. Deus soltou os laços que prendiam e enredavam a sua vida, dando-lhe o privilégio de começar uma nova experiência em Cristo.

queno posto de primeiros socorros. O projecto já está em marcha e as obras avançam animosamente.

Um dos nossos mais caros projectos, já realidade, foi a construção de uma pequena casa que a igreja ofereceu a uma avó e seus netos órfãos. Eram nossos irmãos na fé e viviam em condições extremas. Todos os domingos de manhã, os irmãos reuniam-se para trabalhar nessa construção, dirigidos pelo Ir. Acácio, que em tempos foi pedreiro. Ele era o nosso mestre de obras. Foi uma alegria instalar aquela família no seu novo lar, construído pelo dom de amor dos nossos irmãos.

Outro aspecto a merecer realce é o empenhamento e o entusiasmo dos mais jovens na campanha das missões. Eles são os campeões. Uma igreja que conta com tais valores é uma igreja rica de presente e futuro!

Visitação em «part-time» da Voz da Esperança e assistente pastoral de Cascais (benévola!)

Haver uma motivação para ganhar almas é importante. Aliás, quem não gostaria de ganhar almas? Seria desastroso chegar a 1990 sem ter participado na **Colheita!**

No meu trabalho, visito geralmente as pessoas isoladas, que têm muitos problemas, e procuram na rádio uma mensagem que as reconforte. Muitas vezes, querem é desabafar e é difícil ir mais além. Outras são mais sensíveis: aceitam receber estudos bíblicos. Duas já se baptizaram.

Uma senhora disse-me que toda a semana esperava que a fosse visitar. Os dias custavam-lhe a passar. Ela está sedenta da verdade. Achou muito simpático a **Voz da Esperança** ter mandado alguém a sua casa para lhe explicar a Bíblia!

Uma outra senhora, D. Emília, foi baptizada na igreja central de Lisboa em Abril do ano passado. Há dez anos que tinha feito o curso da Rádio Postal. Mas nunca foi visitada, embora lhe tivessem ido levar o diploma pessoalmente. As Testemunhas de Jeová trabalhavam com ela havia 4 anos, mas ela não se decidia. A semente que um dia fora lançada no seu coração dava os seus frutos e servia-lhe de escudo.

Quando a visitei, porque o seu nome figurava nos arquivos da **Voz da Esperança**, ela aceitou a verdade. Está fiel e feliz.

Tenho procurado outras pessoas. Algumas já se baptizaram noutras igrejas. Dizem-me: «Se vocês tivessem vindo antes!»

Uma senhora, D. Adalgiza, que já é nossa irmã na fé, era testemunha de Jeová havia 6 anos. Quando se baptizou, pediram-lhe para rasgar toda a lite-

ratura de outras denominações. Mas ela tinha uma Bíblia, o *Conflito dos Séculos* e *A Vida de Jesus* que escondeu e não rasgou, por os ter em muita estima.

Com efeito, quando vivia em Luanda, ela teve um hóspede adventista. Não se lembra do nome, mas sabe que era colporteur e dali foi para a África do Sul. Foi ele que lhe deu esses livros e lhe deixou uma boa impressão dos adventistas.

Quando veio para Lisboa, a Irmã Adalgiza passava pela nossa igreja e pensava: «Como gostaria de entrar!» Mas não entrava.

Um dia ouviu a **Voz da Esperança**. Falavam do capítulo 13 de I aos Coríntios. Foi o princípio do nosso contacto. Como diz a Irmã White, «há almas que só esperam para ser recolhidas na igreja». Esta era uma alma de eleição!

Quando a fui visitar, só à quarta vez a consegui contactar. Às vezes, à segunda vez sem êxito, eu desisto. Mas aqui algo me levava a continuar. Sei agora que era o Espírito Santo.

Outra senhora ouvia a mensagem de Rádio Um. Era a D. Julieta. Conhecia o nome dos jovens que falavam e participavam nos concursos. Um dia ouviu a **Voz da Esperança** e ouviu o nome de Paulo Morgado. E disse para o marido: «Olha, isto está relacionado. São as mesmas pessoas!» Assim veio o contacto. Escreveram, fui visitá-los.

Entretanto o marido teve de ser operado ao estômago. Ele era contrário a visitas. Fui visitá-lo ao hospital. Agora ambos estudam a Bíblia e espero que sejam mais dois candidatos ao Céu!

ABÍLIO ECHEVARRIA

Igreja das Paivas — Grupo da Quinta do Conde

A noção da brevidade do tempo deveria dar-nos ainda maior entusiasmo e dinamismo, porque talvez esta seja a nossa última oportunidade!

O nosso destaque em termos evangelísticos talvez vá para as actividades com os jovens. A Semana de Oração terminou com uma reunião espiritual no Portinho da Arrábida. Desde então, um grande número de jovens e visitas estão frequentando a igreja.

O nosso plano imediato seria continuar o trabalho de porta-a-porta e fazer um esforço de evangelização após a inauguração da sala da Quinta do Conde. Esta sala, oferecida por um preço simbólico pela família Margarido, é pois propriedade da União e as perspectivas do trabalho nesse local, devido ao testemunho de algumas famílias adventistas, são bastante animadoras.

JOSÉ CARLOS COSTA

Igreja de Cascais

O facto de haver um **slogan** dirigido a toda a Igreja mundial cria em vós um sentimento de envolvimento total e isso é estimulante. A evangelização ligada à **colheita** e à obra leiga faz-nos pensar na tríplice missão da Igreja: semear, colher e conservar. Isto é **Colheita 90!**

O grande realce na igreja de Cascais vai para o que chamamos «trabalho de vocação». Isto é, cada membro trabalha consoante o seu dom. Temos vários grupos de trabalho. Um deles visita pessoas da terceira idade. Outro visita hospitais e prisões. O importante é trabalhar, porque isso reflecte-se na espiritualidade geral dos membros: Igreja que trabalha, não dá trabalho. A igreja de Cascais trabalha.

O nosso grande objectivo é a construção de um templo, com salas de apoio para jovens e crianças, um infantiário e um pe-

Igrejas da Figueira da Foz e Santana

Colheita 90 é um plano evangelístico extraordinário, que bem organizado e através de uma união perfeita entre as igrejas e os pastores não deixará de conduzir a bons resultados e à finalização da Obra de Deus na Terra.

A nossa abordagem evangelística tem-se centrado nos contactos pessoais e na distribuição

de literatura porta-a-porta. Graças a Deus, desde Janeiro deste ano e como resultado das actividades da Colheita, já se baptizaram 5 almas na igreja da Figueira da Foz.

Em Santana, o entusiasmo e dinamização da congregação vai no sentido da construção de uma igreja condigna.

JOSÉ LUÍS ESTEVES

Igrejas de Angra do Heroísmo e Lajes (S. Tiago)

Creio que este grande empenhamento evangelístico não criou o impacto dos Mil Dias de Colheita, de que deveria ser mais do que o continuador. É certo que há condicionalismos e limitações e o trabalho nas ilhas precisa sempre de ser inovador. Nesta óptica temos tentado diversas abordagens evangelísticas.

Recentemente, um grupo de membros dirigido pelo Ir. Carlos Ávila, conseguiu levar a efeito uma programação de grande valor socio-espiritual na Cadeia de Angra do Heroísmo. Usam a

música como introdução e cartão de visita e o programa é o mais diversificado possível: diapositivos, palestras, estudos bíblicos, convívio social, etc.

Existe um plano de grande dimensão evangelística para a cidade de Angra em 1987-88 e para a Praia da Vitória em 1988-89, que se propõe alcançar todas as casas de forma directa e com campanhas de evangelização. O nosso ambicioso plano tem o lema: «Conquistar tudo para Cristo»!

ROGÉRIO FERNANDES

Igrejas de Arganil, Carregal do Sal e Póvoa de S. Cosme

Colheita 90 tem tido um excelente impacto na igreja de Carregal do Sal, que se lançou entusiasticamente no trabalho de porta-a-porta. Temos neste momento 4 pessoas a seguirem o curso de «A Bíblia Responde».

A Igreja de Arganil tem os seus olhares no novo grupo de Pinheiro de Coja, onde fazemos reuniões bíblicas quinzenais. A média de presenças tem rodado

as 15 pessoas, 10 das quais são visitas.

Como resultado da Semana de Oração dos jovens, os jovens de Arganil decidiram ter uma reunião de oração semanal. Esta tem lugar à quinta-feira, às 17h30, com boa frequência e óptima participação, tem-se revelado muito benéfica para a igreja.

MANUEL FERRO

Igreja de Évora, com membros espalhados pelo Baixo Alentejo

Colheita 90 deixa-nos entusiasmados e desejosos de fazer todo o trabalho ao nosso alcance. Sentimos que é um alvo,

acima de tudo, espiritual, um passo mais na caminhada ao encontro de Jesus.

A nova igreja de Évora foi

inaugurada em 1984, tendo sido feito um Plano de 5 Dias e uma Campanha de Evangelização. O primeiro teve a presença do Dr. Daniel Esteves e Pr. Eduardo Graça; a segunda foi dirigida pelo Pr. Juvenal Gomes.

Todavia, pensamos que a melhor abordagem evangelística no Alentejo é ainda o contacto pessoal. E temos tido alguns bons contactos, com pessoas interessadas. Em Moura está já comprado um local para uma nova igreja, em resposta ao bom trabalho ali feito pelos nossos irmãos.

Neste momento, o nosso projecto principal é, pois, a nova igreja de Moura, onde pensamos realizar um trabalho sobre saúde, seguido de evangelização.

Em Évora, o plano é fazer pequenas séries de reuniões sobre família, um curso de culinária, enfim, tentativas de ganhar novos interessados com quem trabalhar depois a nível espiritual.

Experiência

O interesse suscitado em Moura deve-se ao trabalho feito pelos Irs. Manuel Paulo e esposa, e Dra. Helena Arvelos.

O marido desta nossa irmã,

professor do ensino secundário, teve alguns problemas de saúde. A princípio pensou-se que eram problemas musculares, mas exames mais especializados revelaram a existência de um tumor que se formara no osso da perna, que tinha de ser operado imediatamente.

Já nessa altura (há cinco meses) ele era assíduo estudante da Palavra de Deus. Pôs a sua vida nas mãos do Senhor. Pela graça divina, a situação foi resolvida do modo mais feliz: O tumor retirado do osso, embora de natureza desconhecida, não tinha ramificações no resto do esqueleto. O transplante ósseo da bacia para a perna está em perfeitas condições e dois meses após a operação, ele já anda sem o apoio das canadianas.

Grato ao Senhor pela maneira como dirigiu a sua vida, decidiu entregar-lhe a sua vida, sendo baptizado em breve, bem como sua mãe e cunhada. Ele e sua mulher, nossa irmã Dra. Helena, têm feito um magnífico trabalho com a nossa literatura, oferecendo diversas assinaturas da *Saúde e Lar* e *Nosso Amiguinho*, bem como livros. Isto está abrindo portas e criando interesses para a nossa futura igreja de Moura. Louvado seja Deus!

MANUEL GARRIDO

Igrejas de Castelo Branco, Atalaia do Campo e Fundão

Colheita 90 tem tido um significativo impacto neste campo da Vinha do Senhor, particularmente no que diz respeito à aplicação do plano Maranata. A curiosidade sucede-se um benefício natural derivado do próprio trabalho missionário.

A nossa abordagem evangelística centra-se no plano Maranata. Isso diz tudo.

O nosso mais recente Grupo, no Fundão teve origem num folheto. Este folheto dado por irmãos de Moçainhas, aliado ao espírito missionário duma família local, Irs. Sousa, com total apoio dos crentes de Atalaia do Campo fez nascer o grupo do Fundão.

Experiência

Devido ao facto de termos localmente um colportor dedicado — Ir. Reinaldo Santos —, uma chuva de contactos é efectuada com muita frequência. Neste rol se encontrou a Irmã Manuela Guterres da Silva, professora do ensino básico.

O companheirismo interno com a abertura dum coração motivaram uma descida às águas baptismas. Foi no Verão de 1986. Ainda hoje é recordada esta experiência com um misto de simpatia e agradecimento a Deus.

JUSTINO GLÓRIA

Igrejas de Portimão e Lagoa

Creio que **Colheita 90** tem sido um plano inspirado e dirigido pelo Espírito Santo. Tem tido bons resultados, mas muito mais terá de ser feito para terminar a Obra.

Aqui no Algarve, o trabalho centra-se no porta-a-porta. Usamos os cartões de resposta paga. Recentemente tivemos um

retiro espiritual para jovens, que foi uma bênção. Tivemos um bom número de participantes e muitos jovens não-adventistas.

No nosso horizonte imediato está a organização de dois grupos. Lagos e Albufeira. Já ali temos alguns irmãos. O nosso desejo é que possam constituir a base de novas igrejas.

EDUARDO GRAÇA

Igrejas de Coimbra e Vila Nova de Monsarros

É evidente que uma acção como **Colheita 90**, que se pretende influenciar todas as igrejas em todo o mundo, terá de deixar a sua acção marcada em todos nós. Apesar disso, continuo a pensar que há que fazer adaptações locais.

Neste momento, a nossa abordagem evangelística centra-se na distribuição sistemática de folhetos.

Serpins, embora ainda não seja um grupo organizado, merece-nos um destaque especial. A estadia, durante algum tempo, do Dr. Manuel Teixeira em Serpins, faz suscitar interesse em algumas pessoas, que se uniram ao Ir. Carvalho, há longos anos ali residente. O testemunho dos crentes e o seu apostolado continuam a dar frutos. E essa é uma maneira de participarmos em **Colheita 90**.

Desejamos referir também o

bom trabalho levado a efeito pela nossa escola, que está bem cotada nos meios oficiais e desfruta de paralelismo pedagógico. A influência e testemunho da escola levaram recentemente uma senhora ao baptismo: é avó de um dos nossos alunos!

Um grande projecto da igreja de Coimbra era tornar-se um centro de trabalho em favor dos invisíveis do nosso País. A igreja possui pessoal qualificado e há diversos jovens de todo o País que fizeram o curso da escrita Braille num acampamento. Chegaram a fazer-se estudos aprofundados neste domínio, e só o aspecto financeiro impediu a concretização desse projecto. De facto, as despesas com as máquinas eram incontroláveis. Quem sabe, talvez um dia seja possível avançar e produzir literatura para invisíveis! É um caminho que nos espera...

AMÍLCAR LOPES

Igrejas de Alvalade e General Roçadas Grupo do Catujal

Um slogan como **Colheita 90**, que congrega todos os esforços em vista de um único objectivo é sempre um incentivo para as igrejas.

Em Alvalade, fizemos recentemente dois esforços de evangelização. Neste momento está tendo lugar um curso de culinária, com grande interesse dos participantes.

A igreja de General Roçadas tem sido maioritariamente apoiada pelos leigos. Uma das actividades que concitam maior adesão é a distribuição de literatura e a visitação a doentes.

Há um plano de fazer uma série de reuniões sobre os problemas da família, seguindo de temas espirituais.

O grupo do Catujal está dando nascimento a outro grupo, no Bairro de Santiago, também próximo do Catujal. Há ali 4 famílias interessadas como resultado da acção missionária dos membros daquele grupo.

Em Chelas, onde surgiram alguns interesses como resultado de uma Escola Cristã de Férias, os irmãos de Alvalade estão a fazer um esforço para dar apoio a um grupo em vias de nascer.

MANUEL LARANJEIRA

Igrejas de Matosinhos e Vila Nova de Gaia

Colheita 90 apresenta-se-nos como um trabalho de muita valia, que exige o esforço unido de pastores e leigos, em suma, de toda a Igreja!

O departamento de Actividades Missionárias de Matosinhos levou a cabo uma campanha de visitação a todos os membros da igreja, com esforço especial em favor dos ausentes ou pouco assíduos. O contacto pessoal

parece-nos da maior importância.

Em Gaia, vamos ter uma campanha de evangelização durante o mês de Junho, mas o nosso trabalho vai centrar-se no trabalho porta-a-porta.

No nosso horizonte está o início do trabalho em Maia. Também ali o plano é fazer um trabalho sistemático de contactos e distribuição de literatura.

ARNALDO BORGES MACEDO

Igrejas de Tomar, Entroncamento e Abrantes

Apesar de alguns baptismos, os resultados têm sido modestos. Gostaríamos que **Colheita 90** fosse bem mais abundante nesta região. Mas quem não gostaria de mais e melhor?

Em Abrantes estamos desenvolvendo um trabalho com «A Bíblia Responde», que é já o resultado da distribuição de cartões com resposta paga. Há 4 almas empenhadas no estudo da Bíblia. Outras não conseguiram chegar ao fim. Desistiram. Mas nós não desistimos e conti-

nuamos a visitá-las com regularidade.

Há uma verdadeira necessidade de levar avante um Plano de 5 Dias. Já esteve programado, mas por motivos alheios à nossa vontade ainda não se concretizou. Ele será ponto de partida para acompanhamento de futuros interesses e de uma série evangelística.

A sala de Abrantes, igreja que se formou neste quinquénio, é propriedade da União. As perspectivas de trabalho parecem animadoras.

JORGE MACHADO

Igrejas de Faro, Vila Real de Santo António, S. Brás de Alportel — Grupos de Quarteira e Tavira

O impacto de **Colheita 90** tem sido positivo nestas terras do Sul. As igrejas receberam o desafio com bastante entusiasmo e os membros estão envolvidos no plano de «casa-a-casa até à última casa». Há contactos, estudos bíblicos, enfim, muito movimento na área evangelística.

Um aspecto que tem merecido a nossa atenção tem sido a organização dos clubes de Tições e Desbravadores. Esperamos que seja uma maneira de interessar e conservar a nossa juventude.

Temos também em curso, neste momento, duas campanhas de evangelização. Já or-

ganizámos as classes baptismais para podermos continuar a estudar a mensagem bíblica.

Tivemos a alegria de ver organizarem-se recentemente mais dois grupos: Quarteira e Tavira. Eram locais onde tinha alguns membros e interessados a que era necessário dar assistência. Isso vai permitir-nos, também, estender um pouco mais a nossa mensagem no Algarve.

Temos diversos projectos: estafeta Portimão-Faro, retiro espiritual com os jovens e o início de uma campanha de evangelização em Tavira, cuja sala foi recentemente inaugurada.

Igrejas de Ponte de Sor e Comenda

Colheita 90 veio dar interesse redobrado na acção missionária e nela nos apoiamos para um trabalho mais profundo e pessoal.

É um facto que o povo tem pouco interesse nas coisas espirituais, de tal modo se preocupam com problemas quotidianos. Mas não queremos desanimar. Desejamos continuar

o trabalho missionário, cada vez com mais entusiasmo, centrando a nossa actividade no trabalho de porta-a-porta, no âmbito do plano Maranata.

A Igreja de Ponte de Sor foi organizada neste quinquénio. Correspondeu à junção deste grupo com o de Moinho do Torrão.

JOSÉ MANUEL DE MATOS

Igrejas de Oliveira do Douro, Braga e Alpendurada

Particularmente em Braga e em Alpendurada, os irmãos estão bastante animados com **Colheita 90**. Em Oliveira do Douro, as dificuldades são maiores devido à localização da igreja. Mas achamos que **Colheita 90** é um desafio evangélico extraordinário.

Em Braga temos actividades interessantes. Destacamos a campanha do colportor Ir. Manuel Mendes feita em casa dum dos nossos irmãos e a nova campanha a começar dentro de poucas semanas, feita pelo Ir. Gaspar Gomes, um próspero industrial que se não poupa a esforços para levar a outros o conhecimento do Evangelho.

Em Alpendurada, o Ir. Euclides Alves projecta realizar um ciclo de conferências em casa da Ir.^a Rosa Antunes da Silva, casa que possui uma antiga capela católica e que será agora lugar para a pregação adventista. A igreja adventista de Alpendurada, recentemente construída e organizada, é propriedade da Obra e o processo da sua formação teve origem na cooperação da igreja de Olivei-

ra do Douro, do pastor e do colportor da área, Euclides Alves.

Experiência

Um jovem veio assistir aos cultos da igreja de Braga por altura de um ciclo de conferências em Outubro do ano passado. Assistiu com muito ânimo e ganhou uma Bíblia. Começou a frequentar a igreja. Pouco tempo depois foi atropelado e teve de ser hospitalizado. Pensámos que ele iria claudicar na fé, dado a infeliz ocorrência quase em simultâneo com a sua vinda para a igreja. Porém, os irmãos de Braga visitaram-no e apoiaram-no. E aquilo que parecia uma derrota inevitável transformou-se numa vitória.

Alguns meses mais tarde, o jovem saiu do hospital. Pouco tempo depois abandonou as muletas. Continuou a frequentar a igreja sem desfalecer. Está na classe baptismal e pensamos que já fará parte da família adventista quando estas linhas forem impressas.

Igrejas do Barreiro e Baixa da Banheira Grupo da Moita

Colheita 90 é uma maneira de centralizar todas as actividades da Igreja no objectivo evangélico que é, afinal, a sua vocação última. A situação local nem sempre permite grandes voos, mas estamos motivados para este trabalho.

Na nossa região, fizemos um trabalho de porta-a-porta com resultados razoáveis, mas não poderemos dar-lhe o seguimento desejado por não termos uma igreja adequada. Este é o nosso grande problema.

O projecto que merece o maior destaque é, obviamente, a construção da Igreja do Barreiro, cujo início está previsto para Janeiro de 1988. Entretanto, no Outono deste ano pros-

seguiremos as nossas actividades evangélicas com um Plano de 5 Dias, seguido de uma campanha, nas duas igrejas.

O grupo da Moita, suscitado recentemente, teve como origem ter sido transferida para esse local uma família adventista. Estamos realizando reuniões quinzenais.

A congregação enfrenta problemas relacionados com as aulas ao Sábado. Até agora, e com a ajuda de Deus, têm sido solucionados com a transferência de vários alunos para a escola da Cidade-Sol, do Barreiro, onde não há aulas ao Sábado. E para o ano? Deus prove-rá, é a nossa fé!

JUDITE MENDES

Embora aposentada das suas funções de Assistente Pastoral, tem ainda desenvolvido interessante trabalho na igreja do Porto.

Penso que o realce dado à **Colheita 90** tem sido muito positivo e a igreja do Porto tem correspondido através de um trabalho missionário muito bem organizado. Os cartões de resposta têm sido muito úteis. As pessoas respondem. Grande parte dos baptisms feitos recentemente são devidos a estes contactos pessoais e à «Bíblia Responde».

Um aspecto a que tenho consagrado as minhas já limitadas actividades tem sido o trabalho com crentes afastados. Duas destas pessoas já se rebaptizaram e havia 9 anos que não vinham à igreja.

Ao passar numa rua, cruzei-me com uma senhora cuja cara não me era estranha. Voltei atrás e disse-lhe: «Desculpe, eu estou a conhecê-la...» «Sim, disse ela, da Igreja Adventista!» Esta senhora, que casou segunda vez, deixou a igreja por-

que a simpatia do marido ia para as Testemunhas de Jeová. E ela pensava que ele nunca aceitaria vir à nossa igreja. Finalmente, visitei-os, estudámos a mensagem mais profundamente e ambos a aceitaram. Breve-mente, ela será rebaptizada, ele conhecerá o baptismo na Igreja Adventista. Um filho desta senhora e do seu casamento anterior foi já baptizado.

Às vezes as pessoas deixam a igreja e adquirem certos hábitos que lhes custa deixar. Temos um caso destes. A senhora está renitente em voltar à igreja, mas o marido está firme e vem cada sábado. Quando os procurei, ela não se sentiu muito contente, mas ele tomou o contacto feito como inspirado por Deus e ficou radiante.

Acho que este é um importante aspecto do nosso trabalho. E também é **Colheita 90**.

ANTÓNIO MAURÍCIO

Igreja de Lisboa — Central

Colheita 90 é um programa para motivar a Igreja ao evangelismo, não só em campanhas, mas em todas as áreas possíveis. Perder esta oportunidade implicaria ter de fazer o trabalho em condições mais difíceis. Hoje é o momento ideal.

Na igreja de Lisboa - Central, o trabalho de visitação e contactos feito na Ajuda produziu bons resultados. Chegámos a reunir 20 pessoas em casa du-

ma irmã. Mas, devido aos preços inacessíveis para compra ou aluguel na Capital, o grupo está quase dissolvido. Este é o nosso grande problema.

O grande plano para Lisboa é a campanha que vai ser feita em 1988, pelo Dr. Schulz. Estamos em plena preparação desta campanha, procurando suscitar interesses. Os cartões de resposta paga têm dado óptimo resultado.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

PAULO MENDES

Igrejas de Odivelas, Torres Vedras e Pero Negro Grupo de Casais de Santo António, em Torres Vedras

Graças a Deus pelos incentivos que nos dá e pelos meios que põe ao nosso dispor para esta grande tarefa de evangelizar.

A igreja de Torres Vedras tem um novo grupo em embrião: localidade de Casais de Santo António, freguesia de Maxial, onde moram três famílias adventistas com muita vontade de trabalhar. Resultado: uma campanha de evangelização onde se prevêem 6 baptis-

mos. O grupo teve origem no regresso de emigrantes baptizados em Paris antes de voltarem a Portugal.

Também em Torres Vedras, temos regularmente uma Escola Sabatina filial composta exclusivamente de filhos de não-adventistas.

Em Odivelas, destacamos a dinamização de uma reunião de estudo e oração para os jovens, à sexta-feira à noite.

JOÃO DE MENDONÇA

Pastor aposentado, ocupa-se ainda da Igreja dos Fetais da Piedade e do grupo do Cais do Pico

Colheita 90 é tempo de colher. Já fizemos 4 baptismos, mas faltam-nos ainda 6. Esperamos ter mais um baptismo em Junho. Assim, pouco a pouco, Colheita 90 vai-se fazendo nestas terras açoreanas.

Temos alguns interessados devido aos contactos de porta-a-porta e com eles estamos trabalhando. Este é o melhor

processo de trabalhar e dele esperamos resultados em almas ganhas.

O grupo de Cais do Pico (Rua do Poço) foi formado neste quinquénio. Mas a sua origem remonta ao testemunho e esforço de uma açoreana residente nos Estados Unidos, a Ir. Lídia Madsen, que já descansa no Senhor.

ROGÉRIO NÓBREGA

Igrejas de Vila do Conde e Delães. Grupo de Viana do Castelo

Considero **Colheita 90** o plano de Deus para estes últimos dias. Requer de todos nós consagração e entrega totais. Penso que ainda há muito a fazer, mas estou confiante de que, com a ajuda de Deus, alcançaremos forte messe num futuro próximo.

A abertura do Centro de Ocupação de Tempos Livres de Vila do Conde e o rápido impacto que teve entre as famílias não-adventistas é uma das actividades que nos apraz registar. Referimos, também, o consequente interesse espiritual suscitado em alguns jovens.

Regularmente visitamos o grupo de Viana do Castelo. Temos ali um trabalho de visita aos encarcerados. Esse trabalho e o trabalho em favor dos jovens concitam o entusiasmo dos nossos membros.

Como projectos imediatos, temos uma campanha de evangelização a fazer em Viana do Castelo e a construção ou compra de salas para a nova igreja de Delães.

A Ir.^a Dalila Cabrita se deve

a origem do grupo de Viana. As primeiras reuniões foram em sua casa. Pouco depois baptizou-se o seu marido. Hoje o grupo conta 6 membros baptizados, algumas crianças e jovens, e algumas visitas e reúne-se numa sala alugada para esse efeito.

O espaço talvez não permita contar a maneira como Deus abriu as portas para o estabelecimento do Centro de Vila do Conde, como rapidamente as salas das traieiras da igreja foram adaptadas, bem como os pátios.

A seguir foram os contactos porta-a-porta. No início havia o temor no coração: Será que os pais concordarão em enviar os filhos a uma escola que pertence à Igreja Adventista?

Pela graça de Deus, as crianças não-adventistas, que são a maioria, mantêm-se na escola e hoje os pais não têm preconceitos em relação à Igreja.

Acreditamos na Educação Adventista. Acreditamos que pode ser um importante factor na **Colheita 90**.

FREDERICO LUPI NOGUEIRA

Colportor-evangelista, responsável pelo trabalho na Ilha de Porto Santo, juntamente com sua esposa, Ir.^a Maria da Piedade.

Colheita 90 é um chamado à evangelização total. Lembra-nos que o Senhor tem almas de eleição em todos os lugares, a quem é preciso anunciar a Sua Palavra. Ele depois fará frutificar essa semente, pois Ele é o Senhor da Colheita.

Aqui, na ilha do Porto Santo, embora isolados e um pouco limitados em meios e oportunidades, estamos procurando anunciar a Verdade presente. Deus tem abençoado os nossos esforços e já nos concedeu algumas preciosas almas, que constituem a nossa igreja aqui.

A nossa acção centra-se no contacto pessoal, no trabalho de porta-a-porta e no trabalho com as crianças e jovens. As

Semanas de Oração e as Escolas Cristãs de Férias têm constituído pontos altos no nosso apostolado, verdadeiros esforços de tocar o coração dos pais através dos filhos. O meio é pequeno e tradicionalmente católico, o que cria dificuldades inimagináveis neste século em que vivemos. Só o poder de Deus pode realizar o milagre que é cada conversão. Estamos orando para que o Senhor nos dê o Porto Santo para Cristo.

Como projectos evangelísticos está um novo acentuar dos programas de Temperança e uma campanha de evangelização feita em moldes inovadores, de modo a atrair a população.

PAULO MORGADO

Igrejas de Almada e Corroios (além do departamento de Comunicações da União)

Colheita 90 tem tido um impacto muito positivo nestas igrejas e a grande ênfase evangelística está no trabalho missionário.

Em Almada, o trabalho missionário intensivo levou a reuniões com debate, que têm tido uma assistência média de 15 pessoas. Em Corroios, seguindo o mesmo método, temos tido uma média de 5 visitas.

Como ponto a merecer realce, creio que devemos destacar o Clube de Desbravadores de Almada, considerado exemplar. Em Corroios, uma igreja mais nova, estamos na fase do desenvolvimento de talentos dos irmãos, mas contamos já com um grupo de estudos bíblicos na área da Sobreda, dirigido

por uma nossa irmã, e a que assistem cada Sábado cerca de 15 pessoas. Uma outra irmã tem um grupo de estudos bíblicos no Laranjeiro em que assiste semanalmente 10 pessoas.

A igreja de Corroios, formada neste quinquénio, tem a sua origem no trabalho missionário de irmãos de Almada.

Experiência

Pode ser resumida numa só frase: Um jovem vem para a Igreja devido à Voz da Esperança (1984). Já se baptizou.

Também à Voz da Esperança (1986), se deve o contacto que trouxe para a igreja uma jovem, que se está a preparar para o baptismo.

Igrejas de Cadaval, Caldas da Rainha, Rio Maior e Peniche

Colheita 90 pode e deve ter mais amplos resultados, dado que encerra o objectivo principal da Igreja. Muitas vezes, porém, condicionamentos diversos influem no resultado global.

Nesta região temos levado a efeito diversas actividades de serviço à comunidade. Referimos, por exemplo a campanha polivalente das Caldas, feita em 1986. Tensão arterial, 15 dias: 1700 pessoas; Plano de 5 dias: 40 pessoas; Curso de Dietética, 8 dias: 30 pessoas; série de 10 conferências: 8 visitas. Mas os resultados em almas ganhas não foram animadores.

Rádio Antena 7 será uma autêntica mina a explorar. Daqui virão certamente almas para a Colheita 90.

Um projecto que concita o entusiasmo geral é a construção de um templo em Peniche. As diligências neste sentido parecem encorajantes, dado contarmos com o apoio da Câmara Municipal. Em curso, o acompanhamento de diversas pessoas que estão fazendo «A Bíblia Responde». Em curso, também, em Peniche, uma campanha de 12 conferências,

cujos resultados parecem muito promissores. Existe um plano de trabalho semelhante para as igrejas do Cadaval e Rio Maior, a ser iniciado proximamente.

Na Nazaré é potencialmente possível formar um grupo de crentes. Estamos trabalhando nesse sentido. Na Graciosa-Antena 7 as perspectivas são realmente muito boas.

Se tivesse de salientar uma actividade no quadro de Colheita 90, eu diria que o curso de «A Bíblia Responde», mesmo se nem sempre resulta, dá grandes possibilidades de contacto e resultados animadores. Creio ser um dos métodos a utilizar. Outros meios, como a rádio e a Saúde, são instrumentos para fazer sair a Igreja do anonimato e para preparar o terreno para outras actividades mais espirituais. Somos conhecidos, somos convidados para actividades de relevo, somos interpelados na rua, nos comércios, em todo o lado. Há uma obra gigantesca à nossa espera e só um milagre de Deus nos pode fazer responder a tantos chamados.

ALBERTO NUNES

Igreja de Santarém

Grupos de S. João da Ribeira e Aveiras

Colheita 90 tem sido um plano bastante encorajador nesta região, mas, também, um pouco frustrante por não se dispor de estruturas capazes de corresponder ao interesse do campo no plano da evangelização. Falta de material de promoção e manutenção dos valores da Igreja dificultaram as suas actividades.

Referimos, porém, que o dinamismo e interesse da igreja foi recompensado com o maior número de baptizados. A igreja mais do que duplicou nestes últimos 6 anos. Em 1985, a seguir a uma campanha de evangelização, tivemos 25 baptizados em 6 meses; E a igreja deu o seu melhor a este plano.

Neste último quinquénio tivemos também o privilégio de inaugurar o belo templo Adven-

tista de Santarém (1984) e, no ano passado, inaugurámos a Escola e Jardim de Infância da igreja. Todos os anos, temos realizado Escolas Cristãs de Férias com mais de 100 crianças presentes, já são três as Exposições que fazemos na cidade, sobre Temperança e actividades afins.

O nosso plano imediato é a igreja de S. João da Ribeira. Os trabalhos da construção, propriedade da Obra, encontram-se em fase adiantada. A inauguração deve ter lugar proximamente e logo a seguir o grupo será organizado em igreja. O grande dinamizador deste grupo tem sido a família Paula. Geralmente, há sempre leigos a sustentarem e apoiarem estes projectos missionários. No grupo de Alcane-de tem sido a família Feja.

Mas temos mais projectos:

* Uma igreja adventista em Almeirim, onde temos uma vintena de crentes. A Câmara prometeu a doação de um terreno.

* A construção dum ginásio e mais quatro salas de aula para arranque do Ciclo Preparatório num terreno a ser doado pela Câmara de Santarém.

* Neste momento temos cerca de 100 pessoas seguindo o curso «A Bíblia Responde».

O envolvimento das autoridades em ajudas à Igreja foi um magnífico incentivo e estímulo para os crentes, que de certa forma se sentiram abençoados por Deus nos seus esforços pela promoção das actividades da

Igreja, tendo como pontos altos: doações de terrenos, ofertas em dinheiro, doação de materiais, etc. Realçamos a presença de autoridades cívicas e religiosas nas inaugurações e até o contributo da Polícia ajudando nas nossas Escolas Cristãs de Férias. A recente Exposição sobre os malefícios do Tabaco, Alcool e Drogas, em edifício gentilmente cedido pelo seu proprietário num centro de elevada afluência de pessoas, teve enorme impacto na cidade e mereceu uma página inteira no jornal local, entrevista na Rádio e vários convites para a expor noutros locais, galvanizando a igreja com nova experiência no Evangelismo pela Temperança.

LUÍS NUNES

Igreja Central de Lisboa (e professor de Música na Escola de Lisboa)

É cedo para me pronunciar sobre a **Colheita 90**, dado que comecei há pouco o meu ministério e este é dividido entre a igreja e a escola de Lisboa.

Todavia, **Colheita 90** diz-me muito e merece o meu apoio e entusiasmo. Seria bom se a igreja centrasse todos os seus esforços na colheita e se todas as suas actividades tivessem este objectivo.

No trabalho com os jovens, estamos implementando a nova classe de Companheiros (das Classes Progressivas) e a um nível mais geral há o plano de fazermos pequenas campanhas de evangelização em certas lo-

calidades do País, onde ainda não houve presença adventista. O plano intitula-se: 70 Projecto-87. Para o próximo Verão, entre outras, serão tocadas as aldeias de Ermida, Fafiães, etc.

Penso que a juventude poderá dar um excelente contributo neste aspecto. Quando aqui cheguei, os jovens da igreja de Lisboa pediram-me para fazer reuniões sobre o Apocalipse. Ora, isto é muito significativo! Quando foi que aconteceu os jovens pedirem reuniões espirituais? Isto mostra o seu empenhamento e desejo de conhecerem a verdade para a viverem e transmitirem!

MANUEL OLIVEIRA

Igrejas do LAPI (Vale Queimado), Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos — Grupo da Póvoa

Colheita 90 é um plano optimo, mas precisamos de maior dinamização e incentivação por parte dos membros. Neles, tal como em nós, reside o êxito desta campanha. E o testemunho e trabalho missionário leigos são os grandes elementos capazes de interessar as almas.

Liderada pelo Ir. Marcelino, a igreja de Vila Franca começou um trabalho de visitação com o fim de encontrar interessados, seja para o curso de «A Bíblia

Responde», seja para estudos bíblicos.

Em Salvaterra, arrancámos com o Clube dos Desbravadores, uma actividade de grandes e encorajantes perspectivas. No LAPI, com o projecto da criação de um campo de férias e actividades diversas no terreno do Lar, já são visíveis os indícios deste plano. Por outro lado, as obras de construção da segunda fase do LAPI concitam muito do nosso esforço.

Igreja de Queluz

Não creio que o obreiro precise de mais estímulos do que a sua própria vocação, que é evangelizar. Mas esta **Colheita 90** oferece-lhe mais força para exortar a Igreja a um trabalho sério e responsável. É a hora de colher! Em Queluz, um bom grupo de crentes tem respondido a este chamado. A igreja está desperta e activa, consciente do lugar que Deus lhe destinou no «Plano da Salvação».

Desde a inauguração da igreja, propriedade da União, temos realizado as campanhas evangelísticas normais e os resultados são positivos. Temos uma equipa médica que mantém semanalmente actividades de medição de tensão arterial, contactando centenas de pessoas. O departamento de temperança tem efectuado reuniões teóricas e práticas, com conselhos, pratos e receitas vegetarianas, com grande apreço por parte de todos e são os jovens os grandes animadores destes planos.

A igreja mantém também um trabalho sistemático de porta-a-porta e assim temos tido alguns contactos interessantes. Neste momento, temos em curso uma Campanha de Evangelização que tem movimentado larga distribuição de literatura casa-a-casa, bem como convites pessoais (que não raro se transformam em mini-estudos bíblicos). Jovens e até crianças (Tições e Desbravadores) estão empenhados neste trabalho.

Queluz nasceu como parte de um plano da União de cobertura do território e necessidade de dar assistência espiritual a membros residentes naquela zona.

Experiência

A porta não se abriu. Contudo, dentro de casa estava uma

senhora que, por medo, se recusou a atender aquele desconhecido.

Possuída, no entanto, duma estranha curiosidade a Senhora D. Carolina, assim se chamava a dona da casa, constatou que no andar de cima aquele homem foi recebido e conversava com a sua vizinha, que o recebia.

Não podendo conter a tal curiosidade, sobe a escada para saber afinal o que aquele senhor desejava.

O colporteur, pois dum colporteur se tratava, trazia uma mensagem de esperança que penetrou como um raio de luz na alma daquela senhora.

Reparando, o nosso Irmão, na presença do António, pequenino de onze anos, filho da D. Carolina, aproveitou convidá-lo para a festa dos Desbravadores que teria lugar no Sábado seguinte. «Eu quero ir» — e encantado viveu aquele dia no meio de meninos que cantavam, recitavam e pareciam tão felizes. E no seu coração nasceu o desejo de ser também Desbravador.

O António teve um grave acidente que o marcou, fazendo dele uma criança amedrontada: para dormir era necessário dar-lhe calmantes. Agora o seu maior calmante é a ânsia de estar cada Sábado na igreja.

Filho e Mãe não mais faltaram e estão seguindo a Campanha de **Colheita 90**. O próprio pai está feliz com a mudança operada no seu filho. D. Carolina recebe estudos em casa e prepara-se para o baptismo, declarando: «O meu filho está feliz e eu também». Desejam pertencer à Igreja que encontraram graças a Deus e ao trabalho dum colporteur fiel.

cola Cristã de Férias, experiência extremamente interessante e edificante, já relatada nas páginas da Revista Adventista (Julho de 1986).

A visitação, a distribuição de

literatura e o trabalho de porta-a-porta são, juntamente com o contacto pessoal, os baluartes do envolvimento da congregação em **Colheita 90**.

MÁRIO CABRAL SANTOS

Igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa Grupos de Elvas, Fortios, Santo António das Areias, Castelo de Vide e S. Julião

Colheita 90 é um programa de acção que, pelo facto de realçar com clareza os seus objectivos, levou os crentes desta área a dedicarem-se ao trabalho com um empenho e fervor que nos parece estarmos a viver o tempo da chuva serôdia.

O plano especial em curso neste momento é a actividade intensiva dos Grupos de Acção, cumprindo o lema da **Colheita 90**: «De casa a casa até à última casa». Há um total de 50 estudos bíblicos e um primeiro baptismo no próximo Dia Nacional de Baptismos, como fruto desse trabalho.

O Grupo de Nisa vive momentos especiais. Por motivo de uma barragem, já em construção, o grupo vai ser disperso e, talvez, desaparecer. Os nossos irmãos dali vêem nesta dispersão a dispersão final e a última oportunidade de testemunhar do Salvador, não deixando nem uma pessoa por contactar. Duas destas almas estão-se já preparando para o baptismo.

Experiência

O sr. Avelino conheceu a Mensagem Adventista há 10 anos. Nessa altura fez o curso de «A Bíblia Responde», deixou de fumar e passou a dar à igreja 50% dos gastos que fazia com o tabaco. Apoiou sua esposa quando esta se decidiu baptizar. Mas ele, não tomou a sua decisão! Era impossível. Barbeiro e alternadamente mecânico de motorizadas e bicicletas, com depósito de acessórios para as mesmas, agente de gaz de cozinha, era ainda acordeonista

num rancho folclórico local, colaborando em festas, bailes, etc. Um homem tão activo!

A batalha parecia perdida. Ultimamente, havia conflitos em casa. É que a esposa não só passava o Sábado na igreja, mas ainda saía para o trabalho missionário. Era demais. Nessa noite, contou ele depois, estava decidido a tudo: ou ela deixava a igreja ou o lar!

Mas o Espírito Santo tem os Seus caminhos e os Seus métodos. Às vezes dolorosos!

Enquanto a Igreja orava, o Sr. Avelino preparava-se para inaugurar a sua época de caça. Mas na manhã seguinte, é acometido por uma infecção numa vista e tem de ser hospitalizado.

Após 45 dias de sofrimento, permanentemente assistido, foi possível salvar-lhe uma vista. Mas a outra não.

Mas porquê este sofrimento? Porque apareceu essa infecção naquele momento preciso? Seria por causa da discussão da véspera, em que ele decidira que a esposa nunca mais voltaria à igreja? Ou seria uma maneira de Deus chamar esta sua ovelha ao aprisco?

O certo é que desde o dia em que saiu do hospital, nem um único Sábado faltou à igreja. É já um filho de Deus e uma alma convertida.

Agora, as suas lojas fecham ao Sábado. Os seus clientes passam sem ele nesse dia e o rancho folclórico limitou-se a encontrar outro substituto.

10 anos de renitência. A batalha parecia perdida. Mas o inimigo foi vencido pelo Salvador e Senhor Jesus Cristo.

ERCÍLIA SANTIAGO

Assistente Pastoral da Igreja de Lisboa — Alvalade

Colheita 90 não teve um impacto tão forte quanto gostaríamos; no entanto, os membros sentiram-se animados a continuar o trabalho missionário com uma nova motivação.

A igreja mantém um programa missionário regular. Um gru-

po de jovens está a fazer um trabalho sistemático de porta-a-porta nos Olivais-Norte, com o objectivo de ali começar um grupo. Um outro grupo em Chelas. Aqui existe já uma Escola Sabatina filial. Foi organizada no seguimento de uma Es-

Igrejas de Aveiro, Sangalhos, Albergaria-a-Velha Grupo da Póvoa do Paço

Colheita 90 é mais uma oportunidade que o Senhor dá à Sua Igreja de se realizar como instrumento divino para salvação dos que não conhecem a Deus. Como tal, estamos orando para que Deus ponha o selo do Seu Espírito nesta Colheita, a fim de vermos os que faltam, entrarem na Igreja.

Em Aveiro, a Sociedade Missionária está empenhada em visitar um novo bairro habitacional, fazendo inquéritos, propondo «A Bíblia Responde». O plano é pedir depois uma sala no bairro (ao ex-Fundo de Fomento ou à Câmara Municipal) para fazer a entrega dos diplomas, com ar festivo, e a seguir fazer uma série de reuniões sobre saúde, alimentação e Bíblia. Este é um plano que concita o entusiasmo dos nossos membros.

No princípio de Janeiro de 1987, fomos a Anadia, Sangalhos e Oliveira do Bairro dar testemunho, com o Coro de Sangalhos e Grupo instrumental infantil. Cantámos na praça principal de Anadia, nos principais cafés e centros comerciais e em casas particulares. Deixámos

muita literatura adventista. Resultado: as pessoas abriram-nos as portas, ficaram a conhecer-nos melhor e como era a altura das «Janeiras», sem nós pedirmos, deram-nos ofertas em dinheiro (alguns milhares de escudos). Foi uma experiência estimulante, que preparou o caminho para futuras acções de carácter mais espiritual.

A igreja de Albergaria-a-Velha, inaugurada neste quinquénio, é uma bela sala alugada. Na origem e dinamização deste grupo está a família Bastos. O grupo da Póvoa do Paço muito deve ao testemunho e esforço da família Matos, que na sua própria casa, preparou e nos cedeu uma sala para a pregação do Evangelho. Ali temos reuniões regulares e uma promissora Escola Sabatina Infantil.

A Câmara Municipal de Aveiro vai conceder-nos um terreno, provavelmente gratuito. A Comissão do Novo Templo propôs 1000 m² de área, perto da Feira de Março. Esta é uma notícia que a todos nos anima e poderia constituir o coroar de toda a acção de **Colheita 90**.

ANTÓNIO TEIXEIRA

Igreja de Ponta Delgada Grupo da Lomba de S. Pedro

Colheita 90 tem merecido o nosso entusiasmo e a congregação espera colher grandes frutos dos contactos missionários em curso.

Com efeito, no trabalho missionário reside a nossa principal abordagem evangelística. Temos tido diversos e interessantes contactos. Os jovens estão em franca actividade, animando as reuniões e apoiando a acção exterior da igreja.

No horizonte imediato, há a esperança de uma sala na Lagoa. Será uma oferta à Igreja, do Ir. Edmundo Machado, que se encontra no Canadá.

É sempre animador constatar que os nossos irmãos açoreanos, mesmo quando emigram para outros países, sentem grande interesse e amor pela sua terra, desejando contribuir para a expansão da Mensagem.

JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA

Igrejas da Guarda — Grupos de Celorico, Moncorvo e Figueira de Castelo Rodrigo

Sinto grande necessidade de bater a todas as portas da cidade da Guarda e Celorico e es-

tender a evangelização às aldeias e vilas vizinhas. **Colheita 90** é isto: a necessidade de en-

volvimento total, de casa em casa até à última casa!

Este é o nosso plano e nele estamos empenhados, usando literatura e cartões «A Voz da Esperança». Queremos também continuar as visitas porta-a-porta na Guarda, onde os irmãos colaboram com entusiasmo. Há dois irmãos que todas as semanas fazem 30 Km para ajudar nesta sementeira.

Existem sempre muitas coisas a referir mas destaco o grupo de Celorico, cuja sala foi inaugurada no passado dia 9 de Maio. Estão a assistir regularmente 6 novas visitas, algumas das quais nunca tinham tido contacto connosco. Louvado seja o Senhor!

Neste quinquénio, foi estabelecido o trabalho na Guarda, com a dedicação da igreja em 1982 e agora em Celorico da Beira. A igreja da Guarda cor-

respondeu a um plano da União para reunir irmãos que residem nas redondezas. A de Celorico foi aberta pela influência dos irmãos ali residentes e devido ao seu trabalho missionário.

São muitos os planos que podemos em acção, de modo a ganhar alguns. Referimos como nota interessante a cantata de Natal que os jovens de Coimbra aqui vieram fazer. Actuaram na cadeia da Guarda. Foram muito bem recebidos. Deixamos alguns impressos para pedidos de Bíblias e respectivos cursos. No total, entre guardas e reclusos, distribuímos 23 Bíblias. Alguns já terminaram o seu curso, com outros perdemos o contacto por se terem ausentado, mas temos um jovem a preparar-se para o baptismo.

SÉRGIO TEIXEIRA

Igrejas do Porto, Ermesinde e Vizela

Colheita 90 é um incentivo à acção missionária da Igreja. Apela a um maior envolvimento de todos na proclamação da mensagem do Terceiro Anjo.

Creio que este programa se pode constituir o centro da nossa própria vida e apostolado. Aqui no Norte, intensificaram-se os contactos missionários e através deles interessaram-se muitas pessoas a fazer o curso de «A Bíblia Responde». Vários irmãos e jovens acompanham estas pessoas no seu curso e isto é um excelente meio de fazer contactos missionários. Neles reside a nossa esperança de abundante colheita de almas.

Começámos também o trabalho nos estabelecimentos prisionais. Mais do que um serviço social, move-nos o desejo de exaltar Cristo como o único que pode transformar o ser humano:

Um dos nossos mais caros projectos é uma Campanha de Evangelização dos jovens. E a construção de uma nova igreja em Ermesinde. Um outro objectivo que reúne o nosso aplauso e entusiasmo é a organização de campanhas de evangelização em novos lugares. Sabemos que os jovens se estão a organizar neste sentido...

JOSÉ ALBINO VIEIRA

Igrejas de Avintes e Canelas

Qualquer objectivo tem sempre um efeito positivo, visto a vida dos indivíduos ser composta de objectivos. **Colheita 90** é um desafio evangelístico enorme e está a ter um impacto muito positivo nestas igrejas.

Neste momento, em termos evangelísticos, o nosso grande plano é o curso «A Bíblia Res-

ponde». Temos cerca de 100 pessoas a fazer este curso: 80 em Canelas e 20 em Avintes.

Mas outras actividades têm concitado o entusiasmo e adesão dos crentes:

As campanhas de evangelização tiveram uma assistência razoável, com uma média de 35 visitas entre as duas igrejas. Os

Planos de 5 Dias, em ambas as igrejas, também foram bem assistidos. Todavia, queremos realçar o retiro espiritual para jovens dos 15 aos 25 anos, a que assistiram todos os jovens e que se revelou um importante marco em termos de reconsecração e espiritualidade. Um outro acampamento, de carácter recreativo, teve também forte impacto espiritual.

Uma palavra para o Plano Maranata. Em Avintes, os nossos irmãos leigos fizeram uma ampla campanha de visitas, seguida de uma campanha de evangelização, a que assistiram

cerca de 40 pessoas. Isto é animador e galvanizou a igreja que desejava partir para novas consequências evangelísticas.

Os nossos projectos imediatos centram-se, como é óbvio, no trabalho missionário. Vamos escolher uma freguesia onde o Evangelho ainda não tenha sido pregado, e vamos fazer um trabalho de profundidade. Em agenda está também uma campanha de medição de tensão arterial e divulgação dos nossos princípios de saúde e temperança, bem como as Escolas Cristãs de Férias.

DANIEL A. ESTEVES

Departamento de Saúde e Temperança

O Departamento de Saúde e Temperança, através das suas acções dirigidas ao público, sempre assumiu uma filosofia de evangelismo, que agora surge implícita em **Colheita 90**. Dentro desta perspectiva missionária, ao Departamento incumbem responsabilidades particulares, que não sendo novas, são um reforçar dessa filosofia e metodologia de actuação.

Desde sempre, este Departamento tem procurado ser uma arma de destruição de preconceitos em relação à Igreja, projectando dela uma imagem positiva e edificante, criando naqueles com quem trabalha um sentimento de respeito e gratidão para com ela. Quer os Planos de 5 Dias, quer outras acções eminentemente viradas para o serviço à comunidade, e devido ao cuidado posto na sua execução, têm merecido as mais elogiosas referências daqueles que nelas participam, e constituem-se como verdadeiro manancial de contactos, os quais, se devidamente explorados pela Igreja em acções subsequentes, poderão representar portas abertas à penetração do Evangelho. «A obra médico-missionária deve ser grande cunha de penetração por meio do qual a alma enferma pode ser alcançada» (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 535). É-o certamente.

Temos lutado com limitações inerentes à impossibilidade de, em determinados momentos, respondermos satisfatoriamente a todas as solicitações. No entanto, temos procurado fazê-lo sempre que nos apercebemos

— o que é fundamental —, que toda a igreja põe o seu coração nestas acções. Não devem nunca ser acções de um membro isolado, mas sempre assumidas pela generalidade da Igreja, para que também todo o trabalho que se lhe seguir seja desejado por todos.

A outra vertente fundamental do Departamento tem sido o chamar a atenção dos nossos membros para as vantagens da vivência com temperança, de acordo com as indicações do Espírito de Profecia. Não se trata de um dogma ou de uma sobrecarga que se pretende impor aos membros, mas de uma oportunidade e de um privilégio que nos é concedido por Deus, de vivermos mais e melhor.

«O desejo de Deus para com toda a criatura humana exprime-se nestas palavras: 'Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma'» (*Ibid.*, p. 168).

Mas a Igreja tem o dever de ser uma luz e um auxílio para os outros. Por isso deve envolver-se em acções de carácter preventivo (rastreamento de hipertensão) de carácter terapêutico (Planos de 5 Dias), e educação sanitária (sessões de sensibilidade antitabágicas...), como parte integrante da sua actividade missionária, procurando criar especialistas em cada área.

«A questão da temperança deve receber o apoio do povo de Deus... Os escritos a esse respeito são a mão auxiliadora do Evangelho» (*Review and Herald*, 23 de Junho de 1903).

Departamento de Publicações

Colheita 90, envolvendo todos os planos e objectivos da nossa igreja diz respeito a todos os departamentos e a todos nós.

A literatura tem sido um meio de penetração de eleição, e o nosso grupo de mais de 70 colportores tem sido estimulado a desenvolver essa acção, aproveitando as excelentes oportunidades que o contacto pessoal lhes proporciona.

«O sector de Publicações da nossa obra tem muito que ver com o nosso poder.» *Colportor Evangelista*, 148.

Quando lemos declarações como esta, sentimos a pesada responsabilidade pela parte que cabe a este Departamento da Obra. Certamente que muito mais se poderá fazer, à medida que os nossos Colportores se forem sensibilizando para a importância da sua obra.

Se analisarmos alguns números referentes aos resultados dos 5 últimos anos, podemos dar graças a Deus pelo que foi possível realizar:

Livros religiosos vendidos	47.595
Literatura oferecida	100.990
Estudos Bíblicos	13.056

JOAQUIM MORGADO

Presidente da União

Colheita 90 é isto: o envolvimento de todos de acordo com os seus dons e oportunidades, tendo em vista a salvação das almas e a vinda de Jesus. «O convite do Evangelho deve ser dado a todo o mundo — 'a toda a nação, e tribo, e língua, e povo'. A última mensagem de advertência e misericórdia deve iluminar com sua glória toda a Terra. Deve alcançar todas as classes sociais — ricos e pobres, elevados e humildes» (*Parábolas de Jesus*, p. 328.)

É esta a nossa missão. Deus nos qualificará para a tarefa. «Talento usado, talento multiplicado. O êxito não é resultado do acaso, nem do destino; é a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e descrição, da virtude e do espaço perseverante» (*Ibid.*, p. 353).

Por isso, **Colheita 90** depende de nós: da nossa disponibilidade

Pessoas que ajudaram a

levar ao Baptismo 159

Ainda em 1985, o primeiro e o terceiro colportores em baptismo na Divisão Euro-Africana foram os irmãos Manuel Mendes com 9 almas ganhas e Virgílio Faustino com 6, ambos da nossa União.

Numa carta recente do colportor M. Mendes, recebemos a informação de que como resultado do Esforço de Evangelização, inserido no plano «Maranata», mais 12 almas foram baptizadas. Outros colportores, de Norte a Sul do País, têm tido a alegria de ver almas ganhas como resultado dos seus contactos.

O desafio que há alguns anos está diante de nós é o de ocupar todo o território com colportores; neste momento, quatro obreiros da página impressa estão preparados para avançar para novos territórios. E apenas dois distritos continuam a desafiar a nossa avançada. Se Deus quiser, a curto prazo este objectivo será atingido.

Oramos para que o Senhor continue inspirando o corpo de Colportores Evangelistas portugueses e tocando as mentes das almas que têm adquirido a nossa edificante literatura.

em trabalhar, da nossa consagração à evangelização, do nosso testemunho pessoal, da nossa oração!

As respostas dos Obreiros aos inquéritos enviados, e que aqui transcrevemos, revelam algo que muitas vezes temos repetido: O método de evangelização mais produtivo é o trabalho pessoal!

Quanto contactos com vizinhos, colegas de trabalho e familiares têm produzido extraordinários resultados! A grande percentagem dos nossos membros é fruto do trabalho ou testemunho pessoal.

Outro processo que está sendo utilizado pelas igrejas com êxito é a distribuição de cartões com resposta paga. Há imensos contactos estabelecidos por este meio, através de todo o País!

Do mesmo modo, aqueles irmãos que assistiram ao curso

Maranata e estão pondo em prática os conselhos e métodos seguidos têm tido um êxito extraordinário.

«A Bíblia Responde», quando acompanhada pessoalmente, assistindo e ajudando nas lições, permite o contacto pessoal capaz de levar à decisão e ao baptismo.

Todavia, não queremos desmerecer o valor da evangelização em algumas igrejas. Temos de continuar a fazer evangelismo público. Temos de dar a conhecer a mensagem da próxima vinda de Jesus. Por isso, temos de utilizar todos os métodos, semear de todas as maneiras, porque «toda a semente lançada produz uma colheita segundo a sua espécie» (*Ibid.*, p. 84). E uma coisa é certa: «Aquele que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará, sem

dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos» (Sal. 126:6).

O grande plano de evangelização *Lisboa 88* está já em marcha. Vamos todos dar-lhe a nossa melhor colaboração.

Brevemente, vamos lançar na nossa União material para os *Seminários sobre Apocalipse*, um novo processo de evangelização que irá entusiasmar muitos, fora e dentro da Igreja, e que tem tido muito bons resultados noutros lugares onde está sendo usado.

Assim, vamos concentrar todos os nossos esforços nesta Colheita, que é de Deus e é nossa, que pode ser uma bênção para os outros, mas que o é certamente para nós, na medida em que nos assegura a presença contínua do Espírito Santo (Mat. 28:20).

JANELAS SOBRE O MUNDO

OS POBRES DESAMPARADOS

Quando se tem feito o que é possível para ajudar o pobre a ajudar-se a si mesmo, restam ainda a viúva e o órfão, o velho, o inválido e o enfermo, os quais requerem simpatia e cuidado. Estes nunca deveriam ser negligenciados. São confiados pelo próprio Deus à misericórdia, ao amor e ao terno cuidado de todos a quem Ele constituiu mordomos.

«Portanto à medida que tivermos oportunidade, façamos o que é bom a todos os homens, mas especialmente aos que pertencem à família da fé.» (Gal. 6:10) [Trad. Bras.].

Em sentido especial, Cristo colocou sobre a Sua igreja o dever de cuidar dos necessitados dentre seus próprios membros. Ele consente que os seus pobres se encontrem nos limites de todas as igrejas. Devem achar-se sempre entre nós, e Ele dá aos membros da igreja uma responsabilidade pessoal quanto a cuidar deles.

Como os membros de uma verdadeira família cuidam uns dos outros, tratando dos doentes, sustentando os fracos, ensinando os ignorantes, exercitando os inexperientes, assim cumpre «aos que pertencem à família da fé» atender aos seus necessitados e inválidos. Por nenhuma consideração deverão estes ser passados por alto.

«Fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus.» (Luc. 6:35).

«O que esconde os seus olhos terá muitas maldições»; mas «o que dá ao pobre não terá necessidade». (Prov. 28:27).

«Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço.» (Luc. 6:38).

COLHEITA 90 e a participação dos Pastores

O grande propósito de **Colheita 90** é unir pastores e leigos num objectivo comum: a salvação de almas.

Se é indispensável contar com este maravilhoso exército que é a igreja — e tantos são os conselhos inspirados neste sentido! — seria impensável a não-participação dos pastores e assistentes pastorais nesta actividade, para a qual estão particularmente vocacionados.

Efectivamente, o ministério não é uma profissão, mas um chamado. Por isso, se a passagem de I de Pedro 2:9 se dirige a todo o crente em Cristo, ela tem uma aplicação particular na vida daqueles que decidiram viver tal chamado: «Vós a raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.»

Este grupo — os pastores e obreiros da Igreja — não são pessoas perfeitas; todavia, são um grupo escolhido, uma família, um sacerdócio através do qual o Senhor deseja ministrar à Sua igreja e ao mundo. São chamados «santos», não porque haja santidade neles, mas porque «Santo é o Senhor que os santifica». Têm um projecto: anunciar as virtudes [poder] da salvação em Cristo. Para isso há, quatro condições a que devem submeter-se e que, aliás, se aplicam a todos os seguidores de Cristo:

— Separar-se do mundo.

— Ter disposição para responder ao chamado especial do sacerdócio cristão.

— Procurar a verdadeira santidade em Cristo.

— Entregar-se a Ele, viver como Sua possessão peculiar.

A Comissão evangélica de anunciar o Evangelho dirige-se a todos os crentes, mas tem uma aplicação especial no caso do ministério. Falhar em fazer «discípulos de todas as nações», em pregar e baptizar (Mat. 28:18-20) seria fracassar totalmente na própria vida, porque aquele que aceitou um tal chamado fica no dilema de Paulo: «Ai de mim, se não anunciar o evangelho!» (I Cor 9:16).

Talvez algum membro, ao ler estas linhas, fique um pouco mais tranquilo:

— Afinal, o assunto sempre é com os pastores!

Cuidado! Os pastores devem estar na primeira linha do combate. Têm ordens especiais. Mas o mandato evangelístico dirige-se a todos e esta acção evangelizadora constitui-se parte do processo da santificação. «Viver Cristo» é partilhar a salvação em Cristo. É anunciar o Seu Reino! Ninguém é deixado de fora. **Colheita 90** concita todas as forças da igreja:

— O ministério — pastores, assistentes pastorais e outros obreiros.

— Os oficiais da Igreja — anciãos, diáconos departamentais.

— Os membros em geral, cada um de acordo com o seu dom e o seu chamado.

Repetidas vezes, a mensagem aconselhou o testemunho cristão como algo que beneficia o próprio crente. Os pastores precisam de aprender que não podem levar sozinhos o fardo das actividades da sua igreja.

«Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Nem sempre isto foi feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço activo. Poucos há que avaliem devidamente quanto se tem perdido por causa disto» (*Obreiros Evangélicos*, p. 351).

Nós, pastores e assistentes espirituais, desejamos ser instrumentos do Senhor. Daremos os nossos talentos, o nosso tempo, a nossa boa vontade a Deus, à igreja e ao mundo, porque sabemos que o devemos. Sabemos também que podemos contar com os nossos irmãos e que, todos juntos, empenhados nesta acção missionária conquistaremos Portugal para Cristo.

António Maurício, Departamento da Associação Pastoral da União

COLHEITA 90 e as Publicações

«...a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes...» (Heb. 4:12)

Um dos meios mais efectivos para tornar estas palavras reais e renovadoras da nossa vida e da vida daqueles com quem contactamos é seguirmos e colocarmos em prática o conselho inspirado: «Se há um trabalho mais importante do que o outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações na família, e conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem um trabalho pastoral» (*O Colportor Evangelista*, p. 7).

A palavra escrita é um poderoso meio de comunicação. Demasiado importante para ser menosprezado. O próprio Jesus Se apoiou na palavra escrita para assegurar a Sua autoridade. Enfrentou o tentador com as palavras: «Está escrito». Quando alguém o interrogou acerca do caminho da vida eterna, Ele respondeu, «Que está escrito?... Como lêis?»

A palavra falada por Deus, e comunicada a nós através da escrita, torna-se espírito e vida. Se recordarmos o papel que a página impressa tem desempenhado ao longo da história, começaremos a compreender melhor por que razão o Senhor designou este trabalho, como um dos mais importantes da Sua Causa. A Bíblia foi o primeiro livro a ser impresso, só depois ela conheceu um sucesso sem precedentes. Os livros e os artigos publicados pelos reformadores foram quais brecheiros, derribando muralhas, penetrando onde de outro modo seria impossível penetrar. As missões modernas não conseguiram realizar muito até que a Palavra começou a aparecer escrita na língua do povo a evangelizar.

Deus é um Deus Omnisciente e não sabe errar. Quando Ele deu a ordem para se começar a publicar uma revista, Ele via já os resultados que daí resultariam. O Senhor escolheu a pági-

na impressa como um dos meios mais eficazes para terminar a Sua obra nesta terra.

Este é o tempo de «**Colheita**». Vivemos no tempo que muitos milagres se efectuarão diante dos nossos olhos. Em breve começarão a surgir luzes em todo o lugar «e a maior parte delas adquirirão suas primeiras convicções através da leitura das nossas publicações.» Esta Colheita não será a resultante da semente lançada no tempo da sementeira, mas sim da semente que tiver sido lançada anos antes, através de livros e folhetos contendo a mensagem para este tempo presente. A literatura deve ser lançada qual semente. Não sabemos qual prosperará, devemos aguardar pacientemente até o Senhor nos mostrar esses resultados.

Consciente do valor deste trabalho, consciente de que é a distribuição de literatura o método que mais resultados tem alcançado no contacto com as pessoas, a Publicadora tem, apesar das suas carências de material humano e financeiras, feito um esforço significativo para que a par da União possa colocar à disposição das igrejas, gratuitamente, folhetos e convites indispensáveis à divulgação da Mensagem. Estamos certos de que mais de 100 mil convites e folhetos, bem como outro material que foi posto à disposição das igrejas está a dar os seus frutos e eles serão ainda mais notórios no futuro.

Fosse esta instituição dotada dos meios indispensáveis, fôssemos nós capazes de descobrir e usar a riqueza que possuímos, e com ela enriquecer as nossas vidas e o nosso testemunho, e quanto nós seríamos poupados a desgostos e decepções que tantas vezes nos assaltam.

«Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações — livros, revistas e folhetos, repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita» (*Colportor Evangelista*, p. 4).

«Foi-me mostrado que não estávamos cumprindo nosso dever quanto à distribuição gra-

tuita de pequenas publicações. Existem muitas almas sinceras que poderiam ser levadas a abraçar a verdade unicamente por esse meio... Estes pequenos folhetos, ... podem ser fornecidos... mediante um fundo feito das ofertas daqueles que têm verdadeiro interesse pela causa. Quando escreveis a um amigo, podeis incluir um ou mais des-

ses folhetos, sem aumento de porte. Ao encontrardes nos autocarros, no barco, ou na estação, pessoas que vos pareçam dispostas a ouvir, passai-lhes um folheto» (*Serviço Cristão*, p. 151).

J. Sabiño, Director da Casa Publicadora Adventista

COLHEITA 90 e as Escolas

O plano **Colheita 90** envolve todos os departamentos e, como é natural, tem uma palavra a dizer na Educação Adventista.

Com efeito, as nossas Escolas são um espaço de educação cristã. «Deus não quer que, em qualquer sentido, estejamos atrasados quanto ao trabalho educativo. As nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita a mais elevada espécie de educação.... Se não tivermos escolas para os nossos jovens, eles frequentarão outros estabelecimentos e colégios, e estarão expostos a sentimentos de incredulidade e de dúvida, com referência à inspiração da Bíblia. Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que esta consista totalmente numa educação nas ciências e letras; mas isto não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus e é compreendida nestas palavras: 'Que Te conheçam a Ti' só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste' [João 17:3]» (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, relativos à Educação Cristã*, pp. 40 e 41).

Os nossos Obreiros das Escolas têm um extraordinário campo de acção e realizam um trabalho que certamente produzirá os seus frutos nesta grande Colheita 90, e na eternidade.

Todos os anos, há alunos das nossas Escolas que são baptizados. Outros recebem a semente do Evangelho que, oportunamente, crescerá e dará fruto. Este ano, por exemplo, tem estado a funcionar na Escola de Lisboa uma classe baptismal que é frequentada até por alunos não-adventistas.

O plano educacional está-se

alargando na nossa União, pois contamos já com a existência de Centros de Ocupação de Tempos Livres em várias igrejas — Vila do Conde (já a funcionar) Viseu, encontros que estão a começar a dar os primeiros passos nesse sentido.

A Escola de Setúbal recebeu um terreno da Câmara Municipal para a construção do seu próprio edifício. E o nosso grande projecto de 1988 será o nosso edifício da Escola de Lisboa, que virá substituir o velho edifício da Rua de Ponta Delgada, n.º 1. Esperamos poder concretizar tão arrojado plano.

Escolas primárias ou secundárias são um viveiro de almas para a Igreja: Na educação adventista está o futuro da obra adventista. «Não há obra mais importante que a educação dos nossos jovens», diz a irmã White, e faço minhas as suas palavras seguintes: «Folgo de que tenhamos instituições em que eles [os jovens] podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da actualidade. Nossos irmãos e irmãs devem estar gratos de que, na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar prontos para os sustentar com seus meios» (*Ibid.*, pp 41 e 42).

A Igreja tem alto apreço por todos os nossos professores. Sabemos as condições difíceis em que trabalham e a grande responsabilidade que sobre eles pesa. Mas Colheita 90 passa pelo seu trabalho e a eles se aplicam as palavras: «Os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente» (Dan. 12:3).

J. Morgado

A Pregação do Evangelho pelos Membros

«É-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos» (Mat. 28:18-20).

Jesus viera ao mundo para «buscar e salvar o que se tinha perdido» e nesta obra centrou a Sua vida. Prestes a ascender ao Céu, comissionou os Seus discípulos para continuarem esse trabalho, assegurando-os da Sua presença e assistência: «Recebereis o poder do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós, e sereis-me-is testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra» (Actos 1:8).

Não existe profecia nem mais profunda nem mais familiar para o crente adventista do que esta: «Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mat. 24:14). Constitui o alvo máximo dos crentes que pregam a vinda de Jesus. «Qualquer que seja a vossa vocação, como cristãos temos uma obra a fazer: tornar Cristo conhecido do mundo. Devemos ser missionários que tenham como alvo principal ganhar almas para Cristo, porque Deus confiou à Sua igreja a obra de difundir a luz e disseminar a mensagem do Seu amor» (*Testemunhos Selectos*, vol. III, pp. 60 e 61).

De facto, «a maior obra, o mais nobre esforço em que se possam homens empenhar, é

encaminhar pecadores ao Cordeiro de Deus» (*Obreiros Evangélicos*, p. 18).

Esta responsabilidade repousa sobre cada crente, individualmente. Todos os ramos da nossa Organização, as suas instituições e departamentos foram criados com o fim exclusivo de conquistar almas e trazê-las à igreja.

Crê-se, muitas vezes, que o evangelho é tarefa dos evangelistas. E de facto esse é o seu trabalho por excelência. Com esforço e dedicação, eles organizam campanhas públicas, reuniões missionárias, etc., procurando novos métodos de ganhar almas. Temos de ser gratos a Deus por este ministério e porque Ele chama homens para o mesmo. Mas não nos enganemos! Todos sabemos que «A disseminação da Verdade de Deus não se limita a alguns poucos ministros ordenados. A verdade deve ser difundida por todos os que professam ser discípulos de Cristo» (*Serviço Cristão*, p. 68).

Colheita 90 volta a colocar-nos diante deste alvo e aponta-nos o método:

«A obra de Deus na Terra nun-

ca poderá ser finalizada enquanto os homens e as mulheres que compõem a nossa igreja não cerrem fileiras e juntem os seus esforços aos dos ministros o oficiais da igreja» (*Ibidem*).

Como membros de igreja — e mesmo não tendo todo o preparo que gostaríamos — podemos facilmente visitar vizinhos, interessá-los na verdade, dar-lhes um folheto, um convite para uma reunião ou para se inscreverem nos nossos cursos de Bíblia. Todos temos um dom, um talento. E «talento usado, talento multiplicado» (*Parábolas de Jesus*, p. 353).

A Igreja Adventista sempre contou com os seus leigos. Mas chegou a hora em que os não pode dispensar. O futuro e a terminação da Obra estão nas suas mãos. Somos um só corpo — o corpo de Cristo!

Ninguém pode ficar de fora. Todos têm de fazer a sua parte. «Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, também há um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus» (*Ibid.*, p. 327).

José Carlos Costa, Departamento das Actividades Leigas

Baptismos e COLHEITA 90

Embora haja vários objectivos e alvos para a *Colheita 90*, os baptismos ocupam um lugar proeminente. O alvo geral é duplicar os resultados obtidos durante os *Mil dias de colheita*. Consideremos alguns aspectos importantes que deveríamos ter em mente:

1. Preparação dos candidatos: Embora seja verdade que desejemos baptizar o maior número possível de candidatos, estes devem ter uma preparação básica razoável. Não devemos encorajar o baptismo de pessoas mal preparadas ou não convertidas, embora não sintamos, por outro lado, a necessidade de longos períodos de preparação e de prova. É melhor ter um período razoável no qual seja providenciada uma adequada preparação e seja outorgado tempo suficiente ao candidato para aceitar a mensagem e praticá-la. A seguir ao baptismo é bom ter classes pós-baptismais de doutrinas avançadas e treino missionário.

2. Baptismos frequentes: O ideal seria baptismos mensais. A fim de alcançar isto, é necessário manter um programa contínuo de evangelismo. A classe baptismal deve funcionar permanentemente. O pior plano é deixar os

baptismos para datas específicas do ano e deixar passar vários meses e mesmo trimestres sem um baptismo. Durante estes longos períodos de tempo, muitas pessoas interessadas tornam-se desencorajadas, mudam-se ou mesmo morrem. Cada mês deveria haver um baptismo daqueles que estão preparados.

3. Um apelo em cada baptismo: Baptismos geram mais baptismos. Assim, em cada baptismo deveria fazer-se um fervoroso apelo para decisão, evitando apelos longos e embaraçosos ou inconvenientes. O apelo deve ser feito de tal maneira que a resposta seja espontânea e alegre. Seria bom utilizar diferentes tipos de apelos para tocar as diferentes personalidades. Em cada apelo é necessário obter os nomes das pessoas interessadas e tomar conta delas imediatamente, ou na classe baptismal ou mesmo nas suas casas.

4. Variedade: Quando são realizados baptismos mensais, é bom variar a hora e a forma do baptismo. A melhor hora é no Sábado de manhã durante o culto. Outras horas poderiam ser: Sábado à tarde ou à noite, Domingo à noite durante a reunião evangelística, Quarta-feira à noi-

te durante a reunião de oração. Na realidade é possível realizar um baptismo em qualquer dia e a qualquer hora que seja conveniente.

5. Ocasão especial: Se houver apenas alguns candidatos, eles podem ser baptizados antes ou após uma reunião. Mas a fim de o baptismo ter um impacto evangelístico, é necessário fazer do serviço baptismal uma ocasião especial à qual os familiares, pessoas interessadas e o público em geral sejam convidados. Os serviços baptismais que são bem organizados e anunciados são os serviços que atraem a maior assistência. É sempre necessário fazer um apelo.

6. Planeamento cuidadoso: O programa e os pormenores técnicos devem ser cuidados antecipadamente. Não deve haver quaisquer demoras, tardança ou falhas no programa. Deve ser curto, sem interrupções, bem sincronizado, interessante e inspirador.

7. Dignidade e Graça: O baptismo é um momento solene e sublime, mas pode muito facilmente tornar-se insípido e mesmo ridículo. O ministro oficiante deve estar apropriadamente vestido e ter uma expressão paternal e solene. Ele não deve submergir o candidato abruptamente, mas lentamente e com graça. Deve instruir os candidatos antecipadamente acerca das técnicas do baptismo. Os diáconos e diaconisas devem estar bem organi-

zados e instruídos, e devem estar a tempo e horas.

8. Idade: Não é nosso costume baptizar crianças pequenas, mas menores com idade suficiente para compreender e aceitar as doutrinas básicas podem ser baptizados. Os dois problemas mais comuns a respeito de baptismos de crianças referem-se a crianças que são muito novas ou às vezes esperam muito tempo. Em muitas Divisões, a idade em que menores são baptizados começa entre os 10 e os 12 anos de idade, o que é muito razoável.

9. Lugar: O lugar mais apropriado é na igreja que tenha um baptistério suficientemente grande e seja funcional. Se isto não for possível, então uma piscina, rio, lago ou o mar podem ser utilizados. Em muitas divisões baptismos de largas centenas de candidatos estão sendo realizados, os quais necessitam de lugares amplos para a cerimónia baptismal.

10. Relatório: Tão depressa quanto possível um relatório do baptismo, juntamente com os respectivos talões, devem ser enviados ao Secretário da União.

Colheita 90 resultará em baptismos. Possam eles ser abundantes em número e em qualidade... não apenas alguns bons, mas um grande número de crentes fiéis a unirem-se às nossas fileiras.

Carlos E. Aeschlimann, promotor da Colheita 90.

Endereços das Igrejas, Salas de Culto e Instituições

ABRANTES: Av.^a Defensores de Chaves
ALBERGARIA-A-VELHA: Rua Serpa Pinto, 63
ALMADA: Rua da Liberdade, 33 A
ALPENDURADA: Vinha do Além — Entre os Rios
AMADORA: Rua 1.^o de Maio, 27 A
ARGANIL: Rua Armando Nogueira de Carvalho, 3
ATALAIA DO CAMPO: Igreja Adventista
ATALAIA DO GAVIÃO: Igreja Adventista
AVEIRAS DE CIMA: Quinta da Fonte Santa
AVEIRO: Rua Castro Matoso, 38
BAIXA DA BANHEIRA: Rua António Sérgio, 37 A
BARREIRO: Rua Egas Moniz, 22
BRAGA: Travessa Conselheiro Lobato, 50
CADAVAL: Rua Padre José Inácio Pereira
CALDAS DA RAINHA: Rua Victor Lopes, 24
CANELAS: Rua Delfim de Lima, Lugar do Padrão
CARREGAL DO SAL: Rua Alexandre Braga
CASCAIS: Rua dos Navegantes, 72-1.^o
CASTELO BRANCO: Quinta do Amieiro de Cima, Lote 40
CATUJAL: Rua 25 de Abril, Bairro das Queimadas
CELORICO DA BEIRA: Igreja Adventista
COIMBRA: Rua Teixeira de Carvalho, 22
COMENDA: Rua D. Delfina Pequito Rebelo, 38
CORROIOS: Rua da Cidade Porto Amélia, 8
DELÂES: Igreja Adventista — Lugar do Loureiro
ELVAS: Av.^a António Sardinha, B.^a Nova Cidade Jardim
ENTRONCAMENTO: Rua 5 de Outubro, 73
ERMESINDE: Rua das Macieiras, 41 St.^a Rita (Formiga)
ESPINHO: Rua 18, n.^o 236
ÉVORA: Largo do Chão das Covas, 22
FARO: Praça Alexandre Herculano, 19
FIGUEIRA DA FOZ: Rua Bartolomeu Dias, 73 (junto ao Quartel)
FIGUEIRO DOS VINHOS: Cêrro — Várzea Redonda
FORTIÇOS: Igreja Adventista (Portalegre)
FUNDÃO: Loteamento do Rebordão - Qta. da Boavista, Lt. 27 R/C
GUÁRDA: Av.^a João de Ruão — Guarda Gare
LAGOA: Rua Carlos da Maia, Lote 9 R/C
LEIRIA: Rua Gomes Freire, 10
LISBOA/ALVALADE: Rua Acácio Paiva, 29
LISBOA/CENTRAL: Rua Joaquim Bonifácio, 17
LISBOA/ROÇADAS: Av.^a General Roçadas, 36 A e B
MATOSINHOS: Rua D. João I, 130
MOINHO DO TORRÃO: Monte dos Pereiros — Margem
MOURA: B.^a Salúquia — R. Roque Antunes, Bl. 10 R/C És.^o
ODIVELAS: Rua José Malhoa, 16 A (à R. Egas Moniz)
OLIVEIRA DE AZEMEIS: Rua Manuel Brandão, 110
OLIVEIRA DO DOURO: Rua Dr. Gaspar da Costa Leite, 395
PAIVAS: Praceta Eça de Queirós, Lote 6 R/C Dt.^o
PENICHE: Av.^a do Mar, 18
PERÓ NEGRO: L.A.P.I. — Rua da Estação
POMBAL: Rua Albergaria dos Doze, Lote A 5 R/C Esq.
PONTE DE SOR: Rua Damião de Góis
PORTALEGRE: Rua 1.^o de Maio, 9
PORTIMÃO: Rua das Oliveiras, 49
PORTO: Rua Ferreira Cardoso, 103
PÓVOA DE S. COSME: Ervedal da Beira — O. do Hospital
QUELUZ: Av.^a Luís de Camões, 36-38
REBOLEIRA: Av.^a da Aviação Portuguesa, 4 A e B
RIBEIRA DE NISA: Rua do Estacal
RIO MAIOR: Rua Mariano de Carvalho, 11
SALVATERRA DE MAGOS: Av.^a José Brito Seabra (à Escola Nova)
SANTARÉM: Vale de Estacas
SANGALHOS: Rua da Estação
SANTANA: Igreja Adventista
ST.^a MARIA DA FEIRA: Casa Irmão Ant.^o Costa — Azenha
ST.^o ANTÓNIO DAS AREIAS: Rua 25 de Abril, 5
SÃO BRÁS DE ALPORTEL: Rua João Rosa Beatriz, 66
SÃO FELIX DA MARINHA: Rua da Forta
SÃO JOÃO DA RIBEIRA: Estrada Nacional (Ft.^o à Fáb. Tomate)
SÃO JULIÃO: Igreja Adventista
SETÚBAL: Rua Latino Coelho, 8
SILGUEIROS: Igreja Adventista (Viseu)

SINTRA: Rua General Morais Sarmiento, 10
TAVIRA: Bl E, Rua Projectada à Rua Dr. Manuel Trindade
TORRES VEDRAS: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 18
TOMAR: Rua dos Arcos, 29
VALE QUEIMADO: L.A.P.I. — Salvaterra de Magos
VIANA DO CASTELO: Urbanização Socomina, Bl. 7 cave 7
Estrada da Abelheira

VIEIRA DE LEIRIA: Rua da Ponte Nova
VILA DO CONDE: Rua da Independência da Guiné-Bissau
VILA FRANCA DE XIRA: Rua Noel Perdigão, 51
VILA NOVA DE GAIA: Rua Soares dos Reis, 287
VILA NOVA DE MONSARROS: Além do Rio
VILA REAL DE ST.^o ANTÓNIO: Rua Dr. Passos, 100-1.^o
VILA REAL DE TRÁS OS MONTES: Av.^a D. Diniz, 26.
VISEU: Rua da Ponte de Pau, n.^o 1
VIZELA: Rua Elias Garcia, 20

ÁÇORES

ANGRA DO HEROISMO: Rua 5 de Outubro, 45 B
CAIS DO PICO: Rua do Poço
FETAIS DA PIEDADE: Pico
LOMBA DE S. PEDRO: Lomba do Meio - Rua do Meio, 3
S. Miguel
PONTA DELGADA: Rua de Sant'Ana, 76 — S. Miguel
PRAIA DA VITÓRIA: Junto do Portão da B. A. Portuguesa - Lages

MADEIRA

CANIÇO: Igreja Adventista — Assomada
FUNCHAL: Rua Conde Carvalhal, 6 A

PORTO SANTO

SÍTIO DA VILA: Rua Dr. Pedro Lomelino, 5 — Casa do Meio

GRUPOS

ARCOS DE VALDEVEZ: Largo da Valeta, 18
CASTELO DE VIDE: Rua Santa Maria de Cima, 32
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO: Igreja Adventista
MONCORVO: Igreja Adventista
NISA: Rua Dr. Graça, 32 (Pr. J. C. Tavares)
RASA: Monte Roxo — Moinho

ESCOLAS

SECUNDÁRIAS

* Externato Adventista de Oliveira do Douro
R. do Jorgim, 166 - O. Douro — 4400 V. N. GAIA • Tel. 7823732
* Externato Infanta D. Joana
Rua Ponte Delgada, 1 — 1000 LISBOA • Telef. 545455

PRIMÁRIAS

* COIMBRA: Rua Teixeira de Carvalho, 22
* FUNCHAL: Rua Conde Carvalhal, 6 A
* LISBOA: Rua Ponta Delgada, 1
* SANTARÉM: Vale de Estacas
* SETÚBAL: Rua Latino Coelho, 8
* OLIVEIRA DO DOURO: Rua do Jorgim, 166
* VILA DO CONDE: Rua Independência Guiné Bissau (Ao Campo do Rio-Ave)
* VISEU: Rua Ponte de Pau, n.^o 1

CASA PUBLICADORA

Rua Salvador Allende, Lote 18 — 2585 SACAVÉM

CASAS PARA A 3.^a IDADE

* Vale Queimado - L.A.P.I. — 2120 SALVATERRA DE MAGOS
* Pero Negro - L.A.P.I. - Rua da Estação — 2590 SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

PARQUE DE CAMPISMO

P. de Campismo M.V. - Costa de Lavos — 3080 F. DA FOZ

VOZ DA ESPERANÇA

Rua Ilha Terceira, 3-3.^o — 1100 LISBOA

TELE-MENSAGEM

* Angra do Heroísmo: 23646	* Funchal: 23884
* Cascais: 2844411	* Lisboa: 537684
* Coimbra: 717728	* Ponta Delgada: 27780
* Figueira da Foz: 28532	* Porto: 571003

RÁDIOS LOCAIS: FM

* Caldas da Rainha: «Antena 7» — 104.0 MHz
* Coimbra: «Rádio Orion» — 99.4 MHz
* Lisboa: «Rádio Um» — 99.5 MHz
* Sangalhos: «Rádio Sete» — 104 MHz
* Viseu: «Rádio Jave» — 103.5 MHz
* Canelas: «Rádio Novidade» — 94.4 MHz

ASSEMBLEIAS DA UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Lema: *É a hora de colher!*

PROGRAMA

Quarta-feira, 1 de Julho

- 19h00 — Reunião da Comissão Preparatória
- 21h00 — Sessão de Abertura

Quinta-feira, 2 de Julho

- 8h30 — Culto Matinal — Pr. E. Ludescher
- 9h30-11h15 — Trabalhos da Assembleia
- 11h15-11h30 — Intervalo Musical
- 11h30-12h30 — Estudo Bíblico — Pr. G. Stéveny
- 15h00-18h00 — Trabalhos da Assembleia
- 21h00 — Conferência Pública
— Pr. E. Ludescher

Sexta-feira, 3 de Julho

- 8h30 — Culto Matinal — Pr. E. Ludescher
- 9h30-11h15 — Trabalhos da Assembleia
- 11h15-11h30 — Intervalo Musical
- 11h30-12h30 — Estudo Bíblico — Pr. G. Stéveny
- 15h00-16h30 — **Colheita 90**
- 20h30 — Programa Musical
- 21h00 — Conferência Pública
— Pr. G. Stéveny

Sábado, 4 de Julho

- 9h30 — Programa Musical
- 10h00 — Escola Sabatina — Pr. J.C. Costa
- 11h15 — Culto Solene — Pr. E. Ludescher
- 15h00 — Cerimónia de Consagração ao
Ministério do Pr. Mário Brito
- 16h00 — Experiências da Campanha
Colheita 90 e Programa Cultural
- 18h00 — Encerramento da Assembleia

*Todos estamos empenhados na grande campanha «COLHEITA 90»! Talvez uns mais entusiasmados que outros, devido aos resultados que vão obtendo. No entanto, de cada esforço realizado, o Senhor tira resultados. As Sagradas Escrituras relatam como Jesus Se referiu a este tempo especial — **O tempo da colheita.***

No momento próprio, o lavrador preparou a terra, lançou-lhe a semente e, confiante, esperou ver surgir da terra as frágeis plantinhas. Cuidou delas, viu-as, cada dia, tomar nova altura e, então, achou-se rapidamente no momento em que era necessário colher.

Quanto trabalho até chegar a este momento! Quantas desilusões! Quantas alegrias e tristezas! Quanta esperança!

Esta a vida do sementeiro da palavra de Deus, em que o campo é o mundo (Mat. 13:38). Nesse mundo, a semente é a mesma, mas o lugar onde ela cai pode ser diferente: «junto ao caminho», «sobre pedras», «entre espinhos» e, finalmente, outra em «boa terra» (Luc. 8:5-8). Desta última, diz a Palavra de Deus que, «nascida, produziu fruto, a cento por um» (Luc. 8:8). Jesus, contemplando a seara produzida por aquele crescimento extraordinário da semente, exclamou: «Quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a hora da ceifa» (Marcos 4:29).

O mesmo pensamento encontramos expresso em Apocalipse 15:15: «Lança a tua foice e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.»

Vemos à nossa volta, no mundo, provas do cumprimento destas palavras. O mundo está maduro, almas ansiosas procuram encontrar o caminho para a salvação. É realmente a hora de colher!

Mas, quantas vezes os ceifeiros falham, e as searas apodrecem nos campos. Quantas almas descem à sepultura sem conhecer a Jesus Cristo!

Quantas almas vivem ao nosso lado, cada dia, sem O conhecerem igualmente. Nós somos os ceifeiros e devemos estar activos, muito activos nestes momentos da colheita!